



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEP. BAB – CURSO DE PINTURA

Nicholas Ferreira Borghini Silva

“Silhuetas coloridas de teor introspectivo”

Rio de Janeiro
2022

Ficha Catalográfica

CIP - Catalogação na Publicação

SS586s Silva, Nicholas Ferreira Borghini
 Silhuetas coloridas de teor introspectivo /
Nicholas Ferreira Borghini Silva. -- Rio de
Janeiro, 2022.
 42 f.

 Orientador: Julio Ferreira Sekiguchi.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2022.

 1. Arte Digital. 2. Pintura. I. Sekiguchi, Julio
Ferreira, orient. II. Título.

Nicholas Ferreira Borghini Silva
DRE: 116151593

Silhuetas coloridas de teor introspectivo

Monografia apresentada como
pré-requisito para conclusão
do Curso de Pintura da Escola
de Belas Artes
da Universidade Federal do
Rio de Janeiro

Julio Ferreira Sekiguchi

Rio de Janeiro
2022

Nicholas Ferreira Borghini Silva
DRE: 116151593

Silhuetas coloridas de teor introspectivo

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Pintura da Escola de Belas Artes - Universidade Federal do Rio de Janeiro, e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em: __/__/____

Julio Ferreira Sekiguchi.
Doutor. EBA/UFRJ

Prof. Dr. Ricardo A. B.
Pereira

Profa. Me. Lourdes
Barreto

“Silhuetas Coloridas de Teor Introspectivo”

Uma coleção de trabalhos do meu trajeto pela Escola de Belas Artes e uma demonstração de trabalhos atuais e futuros.

Nicholas Ferreira Borghini Silva, EBA-UFRJ, 2016-2022

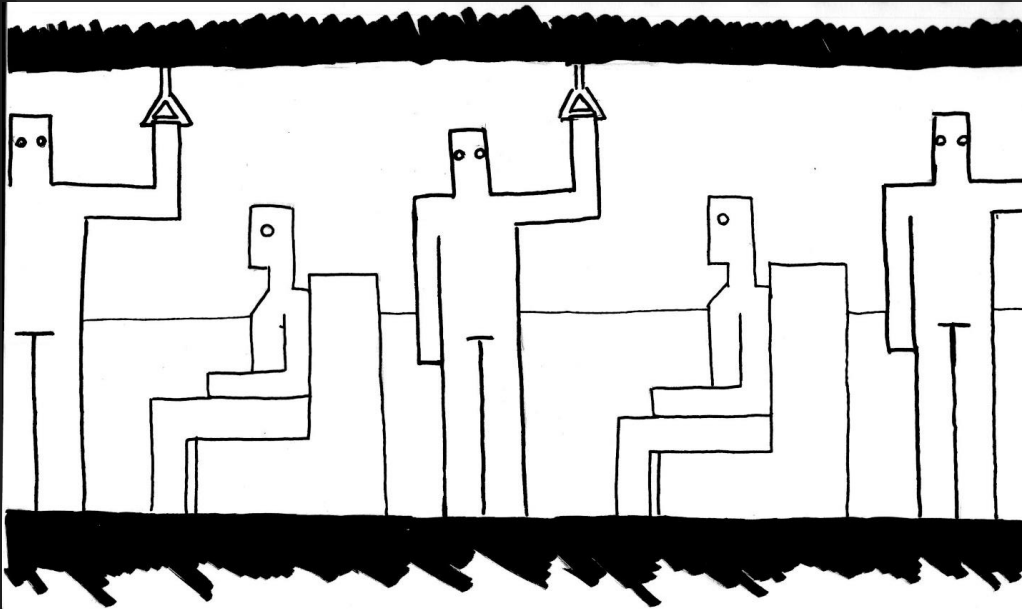




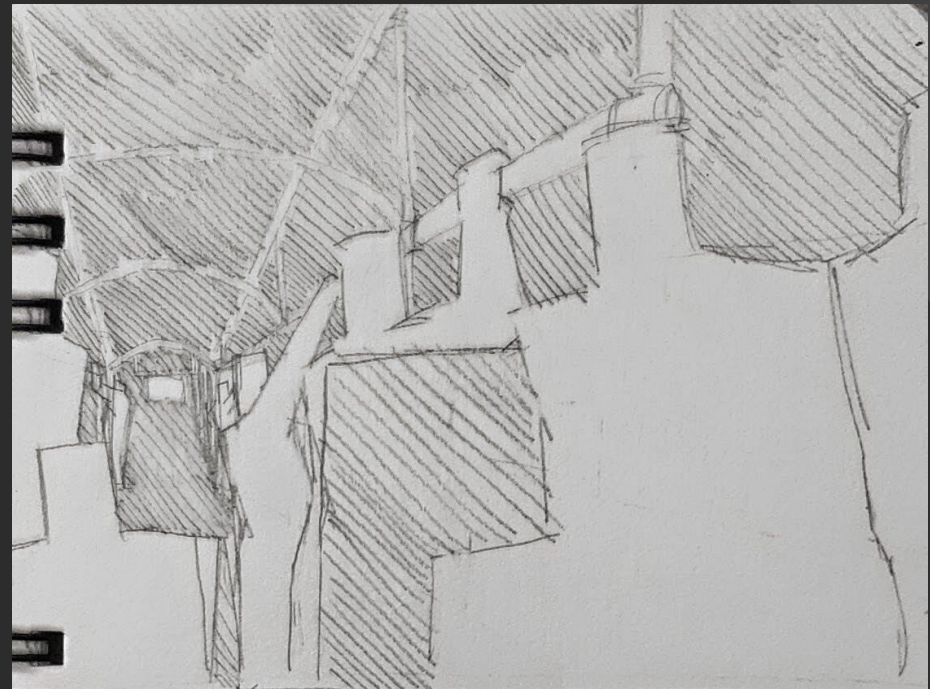
Em julho de 2016, com 19 anos, recebi a confirmação que havia passado para o curso de Pintura na Escola de Belas Artes. Pouco depois estava frequentando as aulas no Fundão, conhecendo mais da cidade e me locomovendo cada vez mais, especialmente comparado à infância, onde passei maior parte em ambientes controlados e protegidos devido aos privilégios dados a mim quando nasci.

É natural do amadurecimento de cada um conhecer coisas, lugares e conceitos novos com o passar do tempo e acredito que a experiência pessoal de cada um é fator crucial no moldar de uma pessoa e subsequentemente a forma como essa pessoa percebe suas experiências e as memórias delas como resultado de um efeito dominó. Então, ao longo de minha formação acadêmica e artística nestes últimos cinco anos e meio, gosto de acreditar que sou uma pessoa diferente de quando entrei, sem aplicar nenhum valor qualitativo nesta mudança, apenas sua certeza.

Ao longo de meus estudos, inicialmente desnortado, comecei a encontrar consistência em trabalhos representando a silhueta humana em espaços urbanos ou abstratos. A seguir alguns estudos e peças do início dessa pesquisa (final de 2018 até meados de 2019):

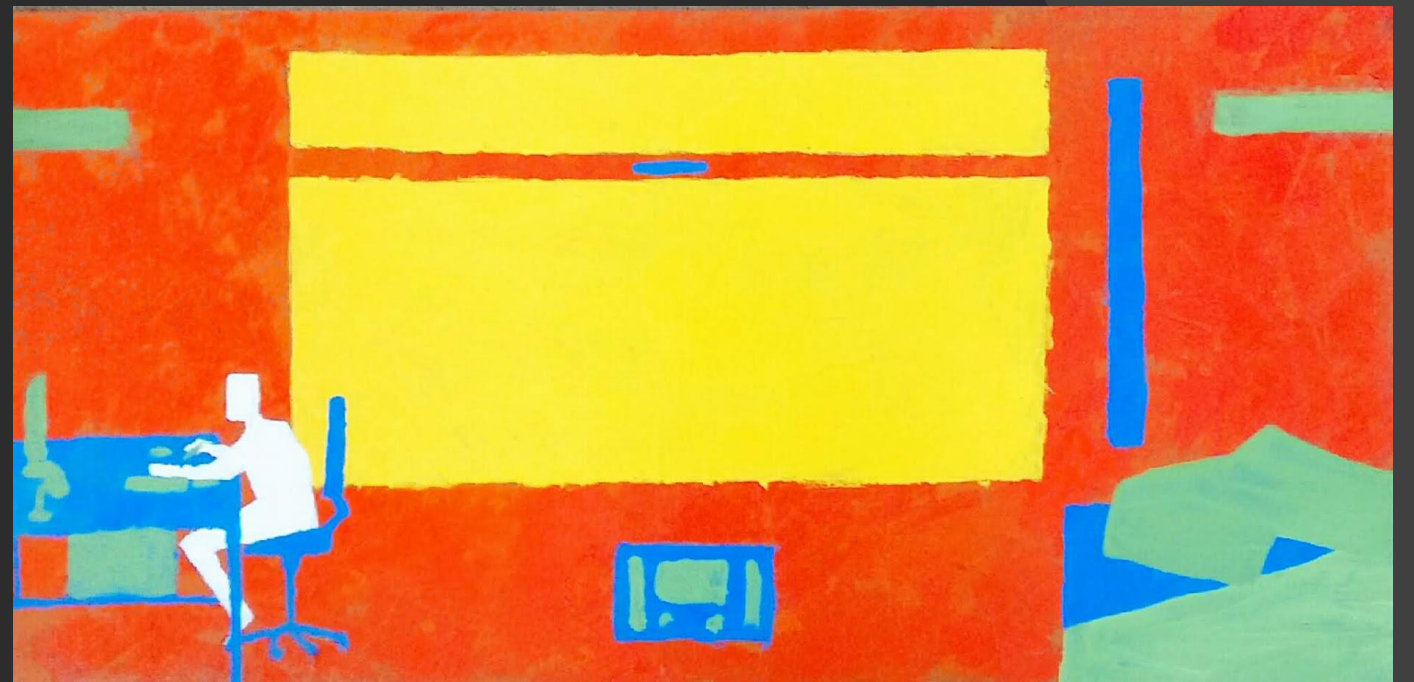
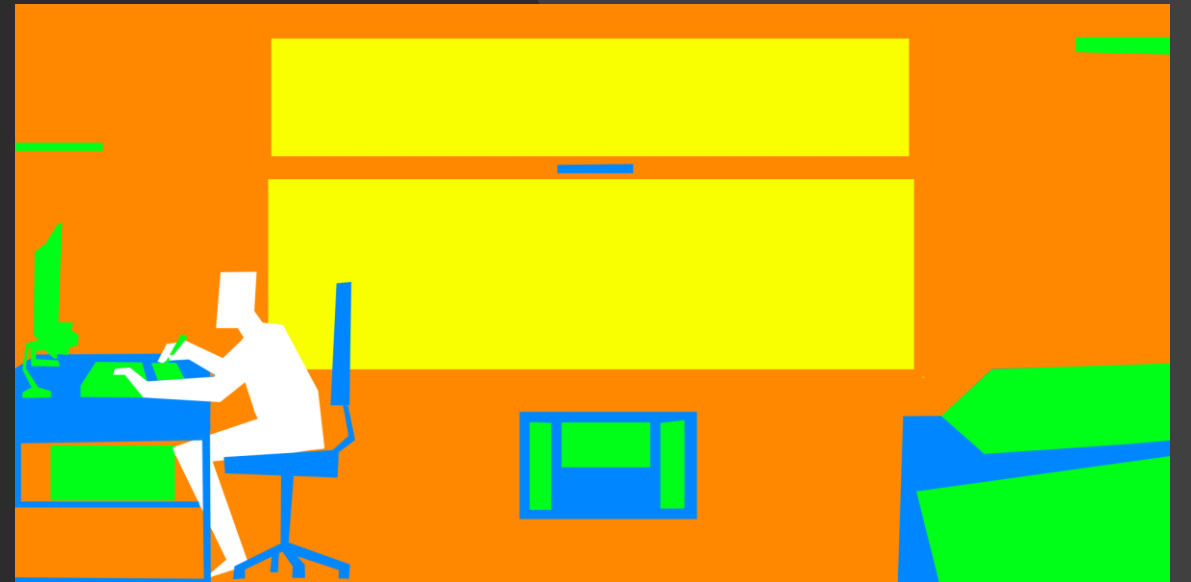


Nestes estudos iniciais, comecei utilizando a figura humana de forma sólida e demarcada, gradualmente fui redirecionando para o contorno da silhueta e demarcando os olhos, que acredito declarar um grau de emoção maior além da pose geral.



A seguir coloquei três trabalhos feitos para a disciplina de Pintura 2, realizada em 2018.2. Explorei o estudo destas figuras dentro da temática de experiências em um quarto de minha adolescência.

Devido ao trabalho tradicional explorei bastante com acrílica, canetinhas e guache, materiais que após muito esforço achei bastante prazerosos de se trabalhar, e trouxeram noções que pude depois trazer para o digital.

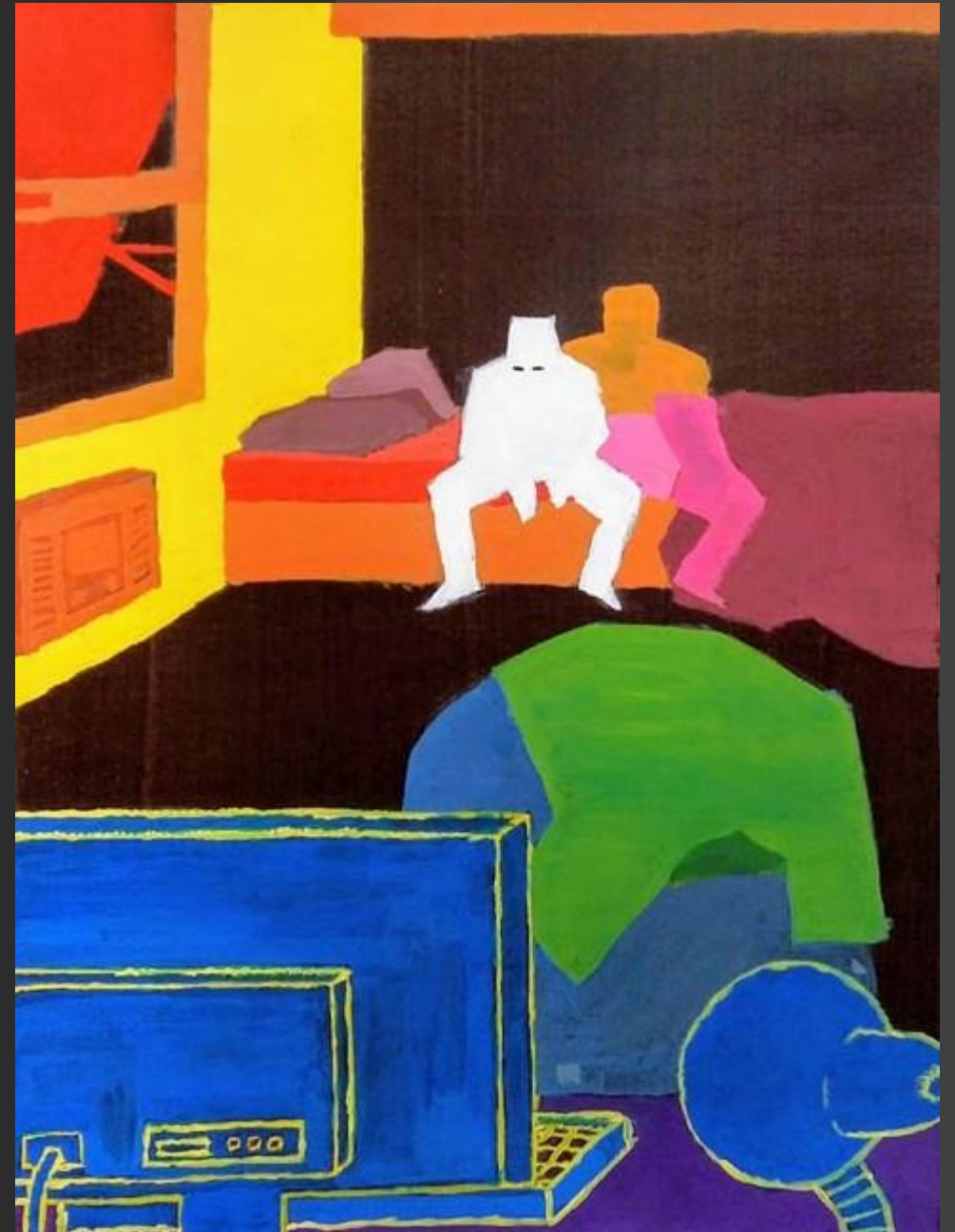
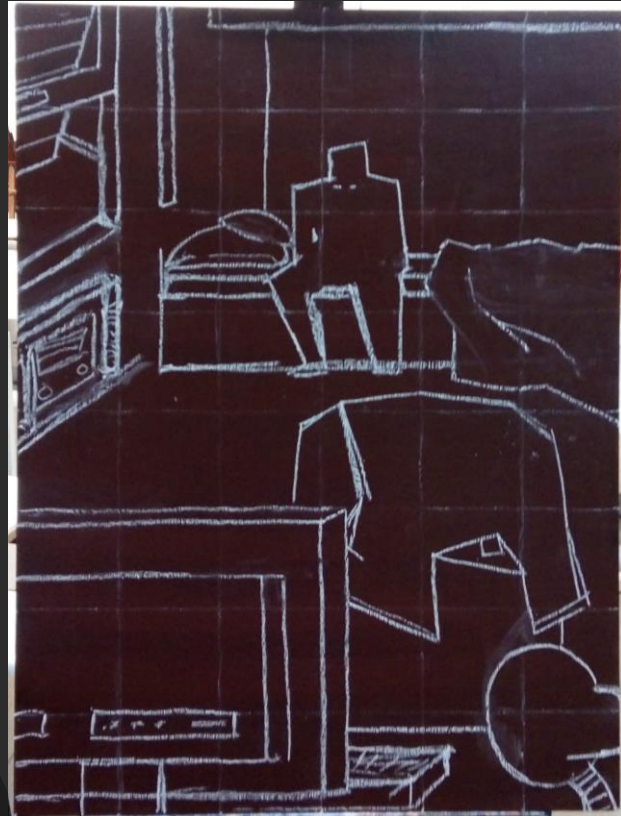
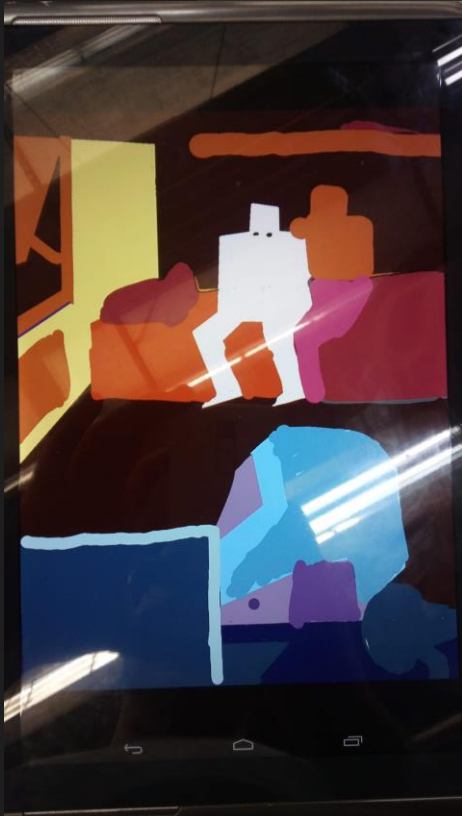


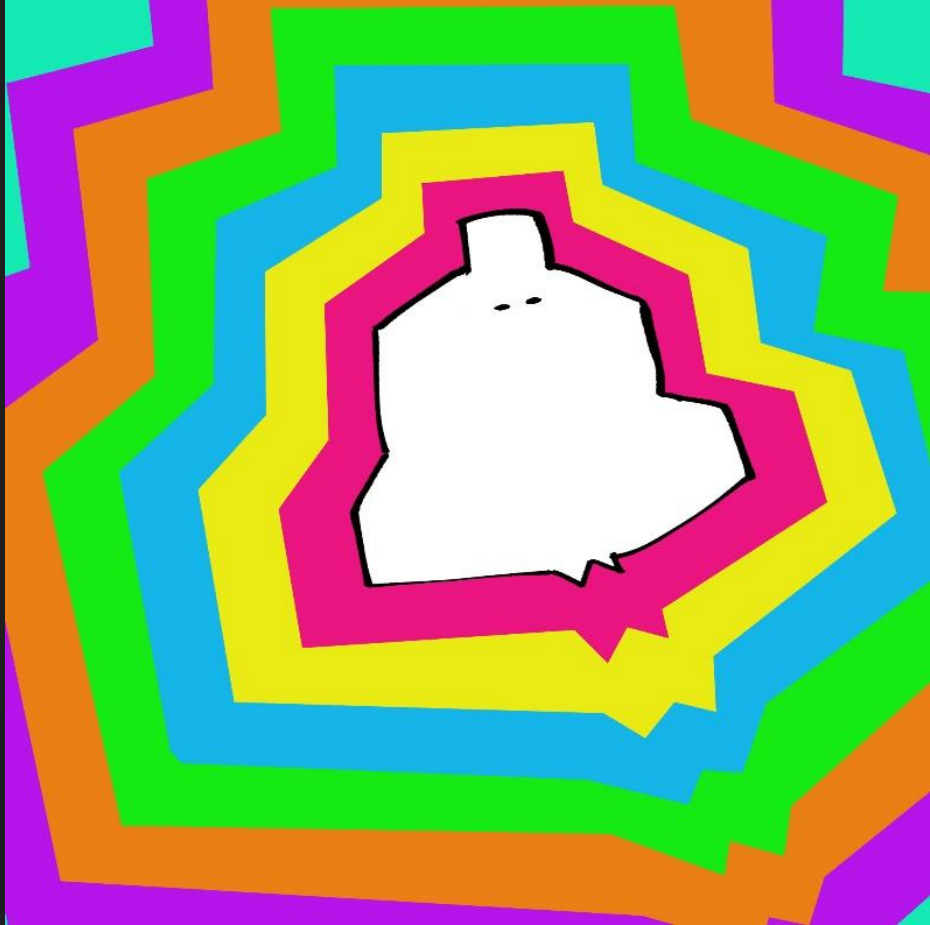


Neste trabalho, um de meus favoritos, quis representar os acontecimentos externos ao quarto que retratei nas outras peças.

Os materiais utilizados foram tinta acrílica sobre a madeira e canetas *Posca* para demarcação das linhas, neste apenas utilizei o meio digital para encontrar a combinação adequada de cores.

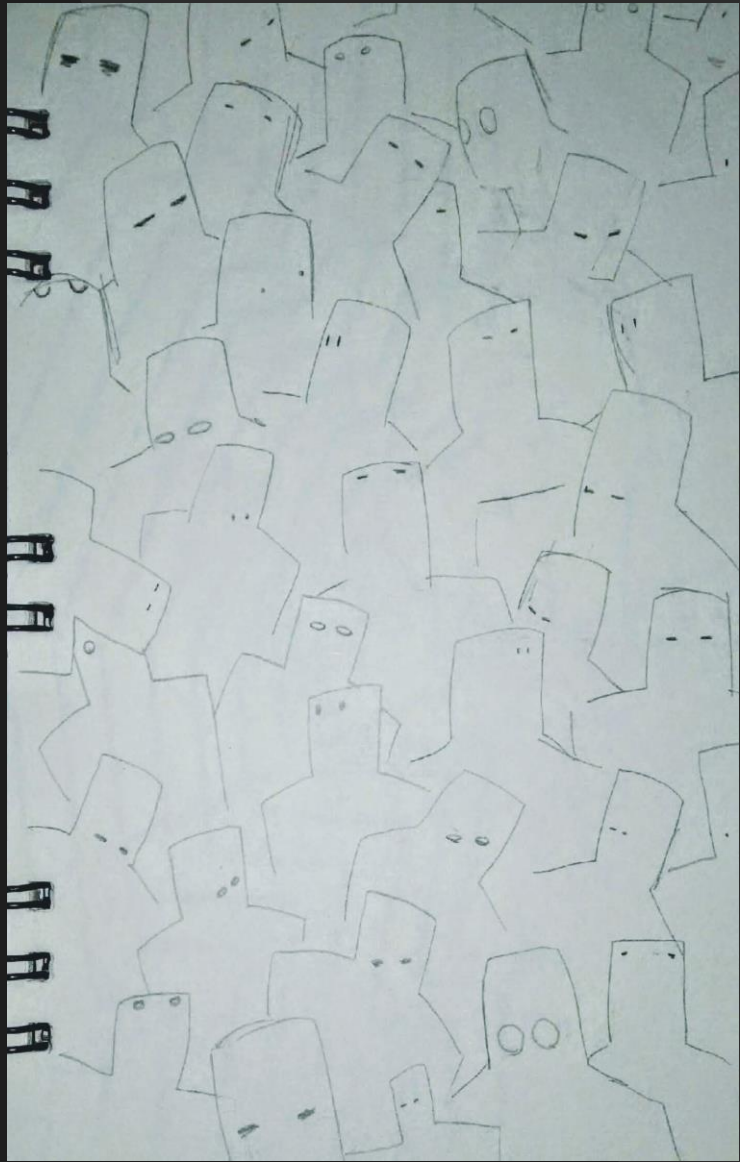
Neste trabalho foi realizado um estudo rápido digital, marcação com giz branco sobre a madeira, uma tentativa de pintura a óleo seguido de uma segunda tentativa com guache sobre papel (45cmx60cm).

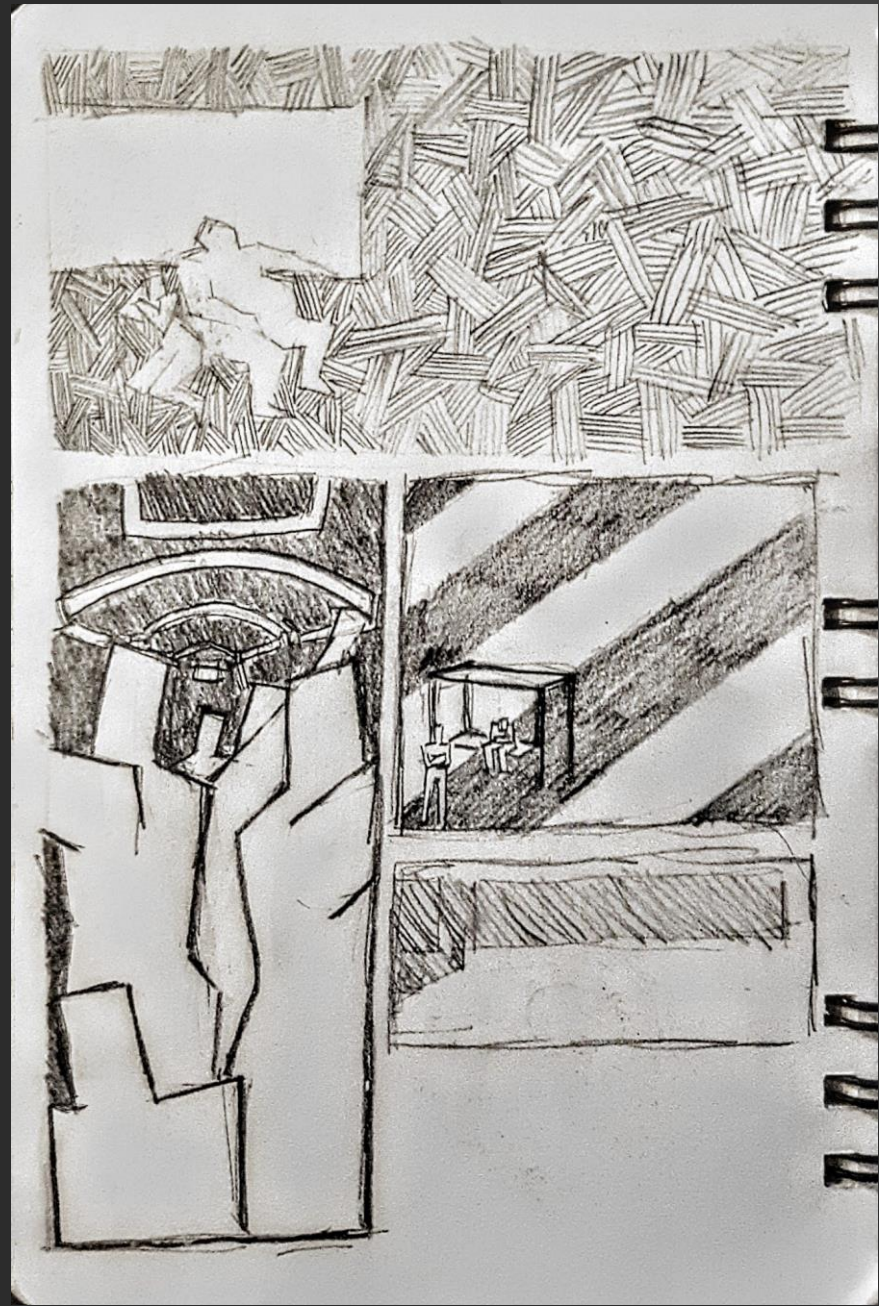
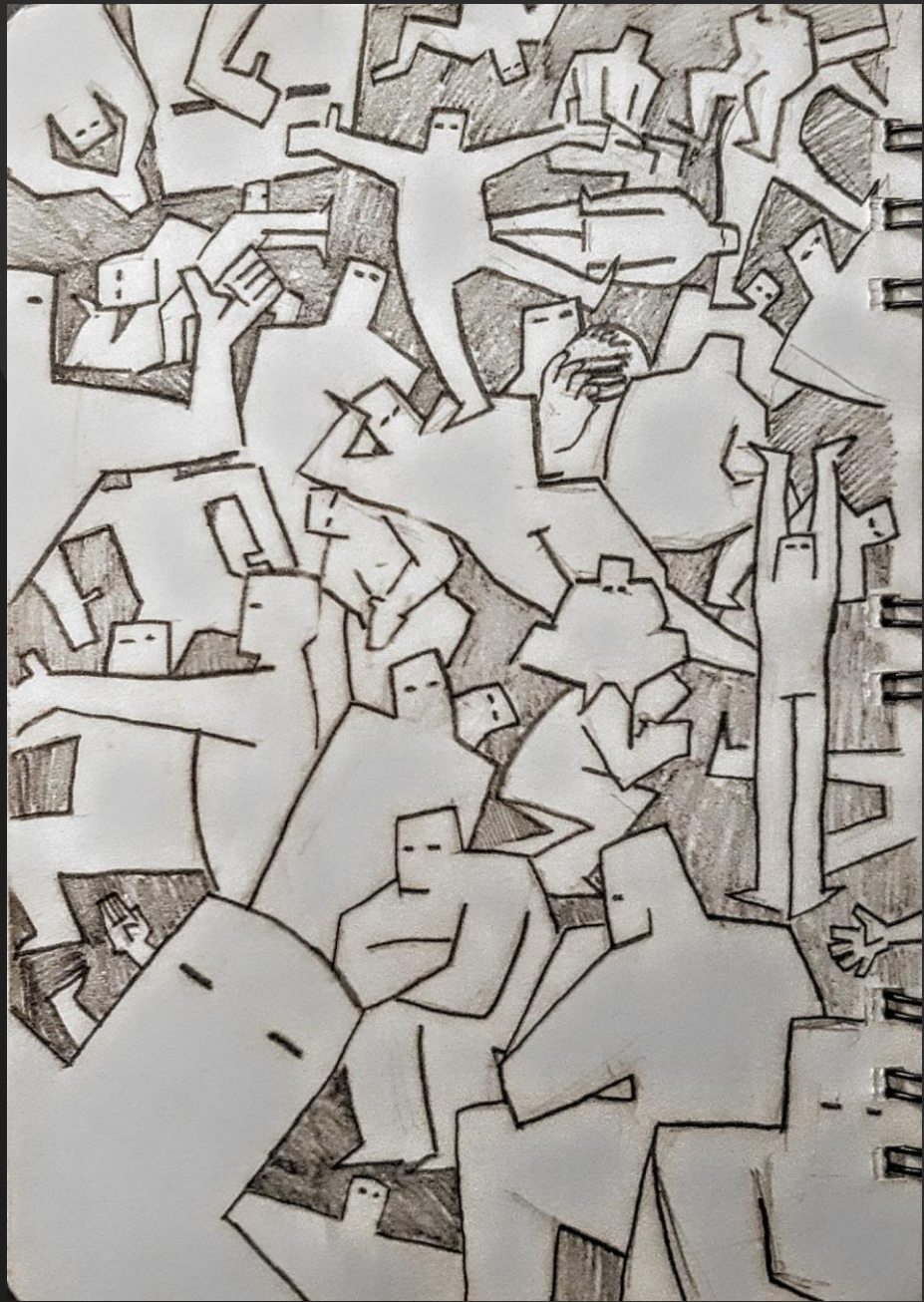


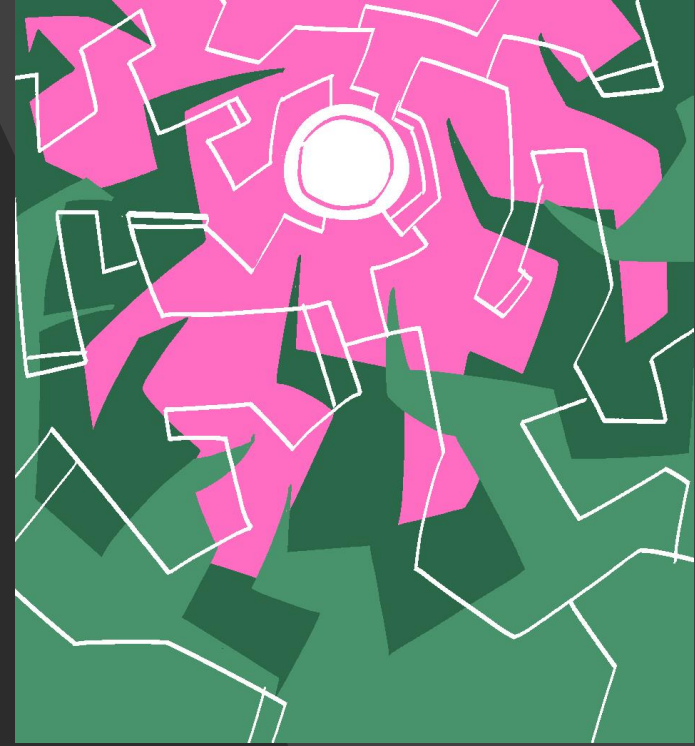


Após a disciplina de Pintura 2, segui com o estudo das silhuetas como peça principal e suas interações com cores e poses variadas.

Fui revezando entre esse interesse na forma humana e a carga de significado que sua silhueta pode trazer para uma peça, o mínimo necessário para ser vista como humana e a interação dessas silhuetas com o espaço urbano, em especial com o transporte público; onde fazia a maior parte de meus estudos de caderno por estar em constante movimento entre estudos, lazer e trabalho.



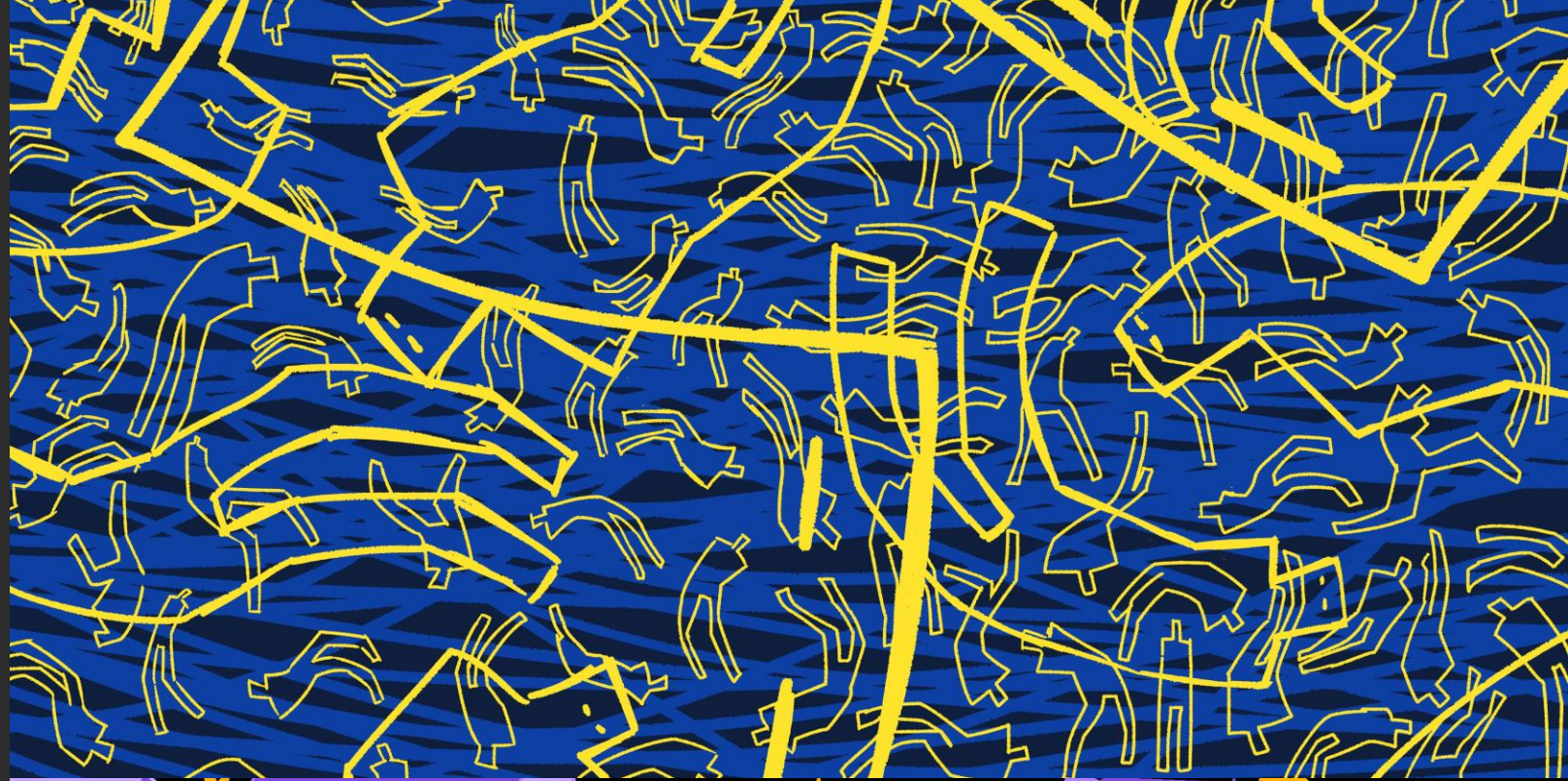
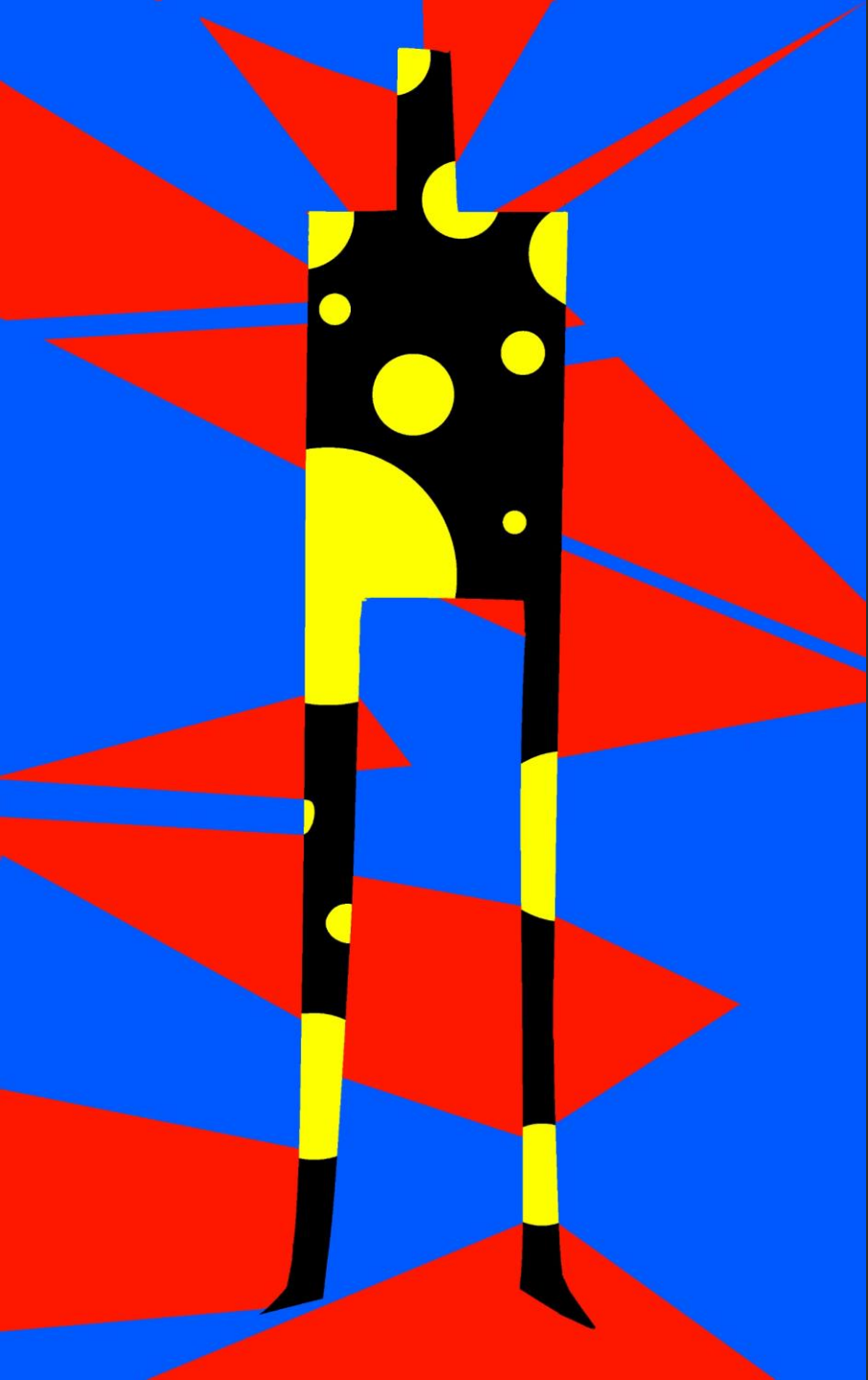


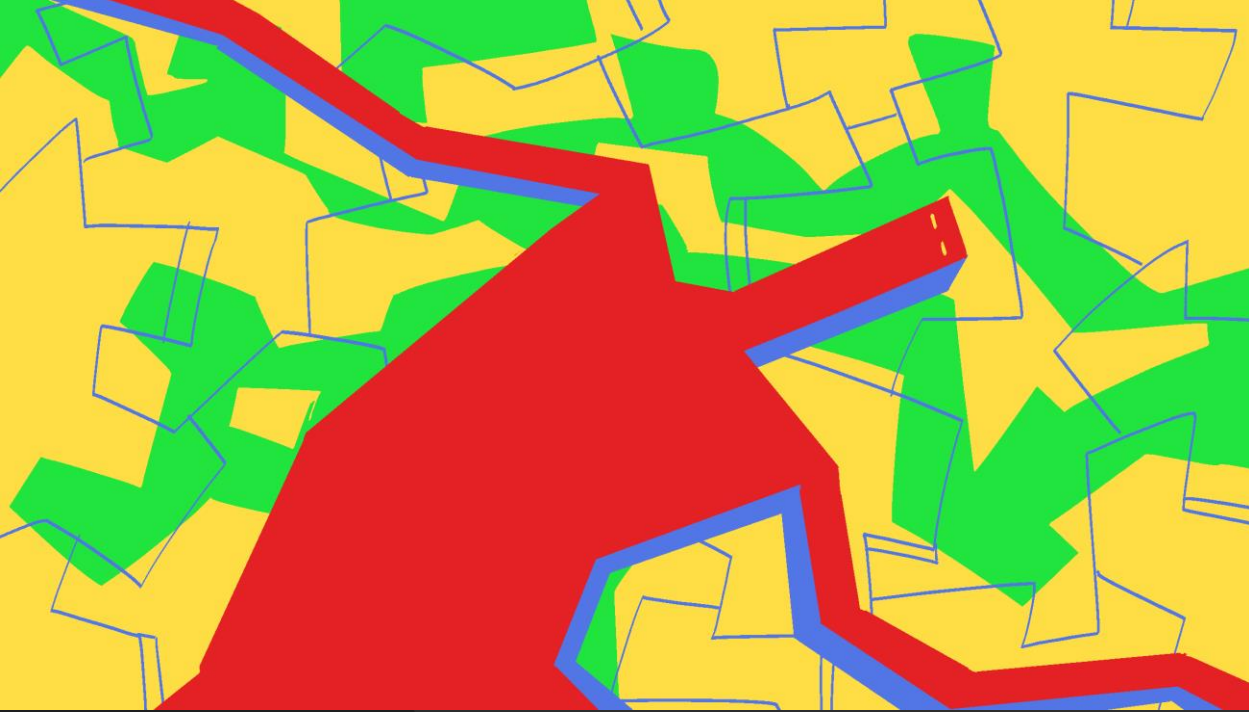




Realizando meus estudos iniciais para a disciplina de Pintura 3 no período de 2019.1, abracei completamente o trabalho digital por complicações ao acesso de materiais tradicionais que estava tendo no momento.

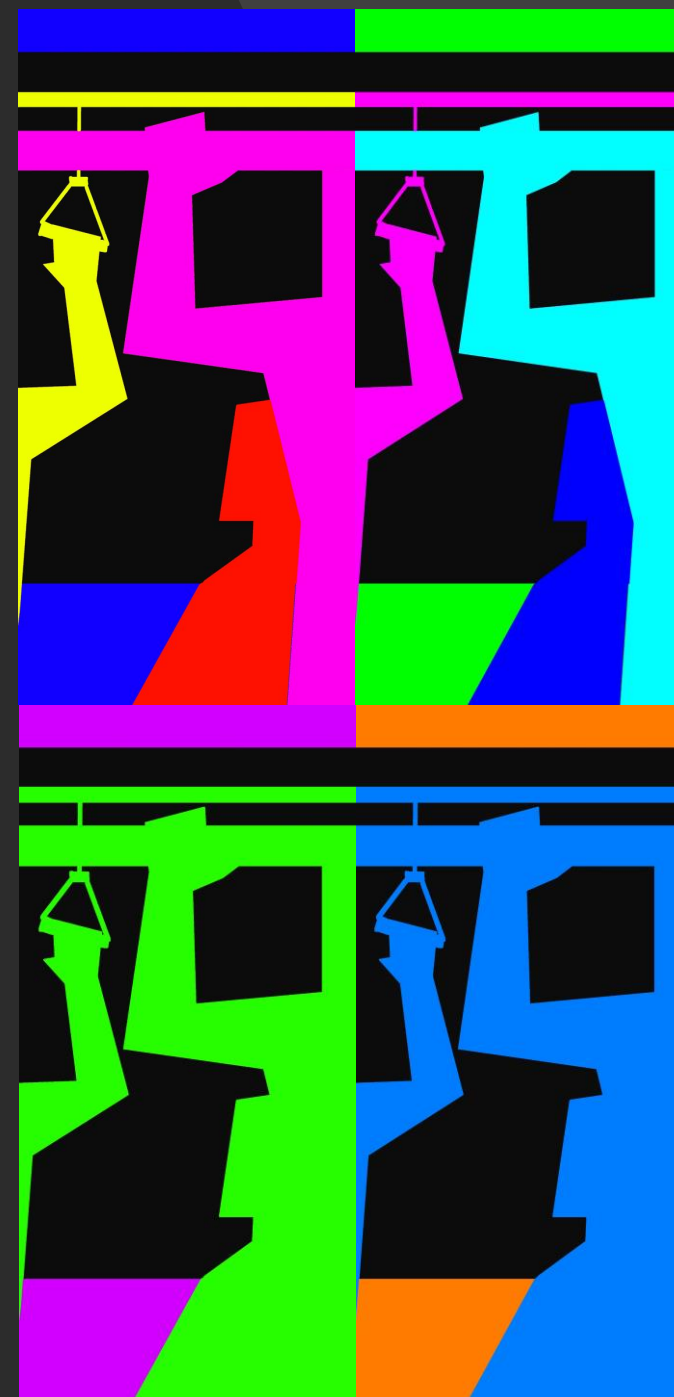
Nestes estudos retratei cenas mais intensas, coloridas e abstratas, mas ainda mantendo muito do elemento urbano e das eventuais figuras humanas.

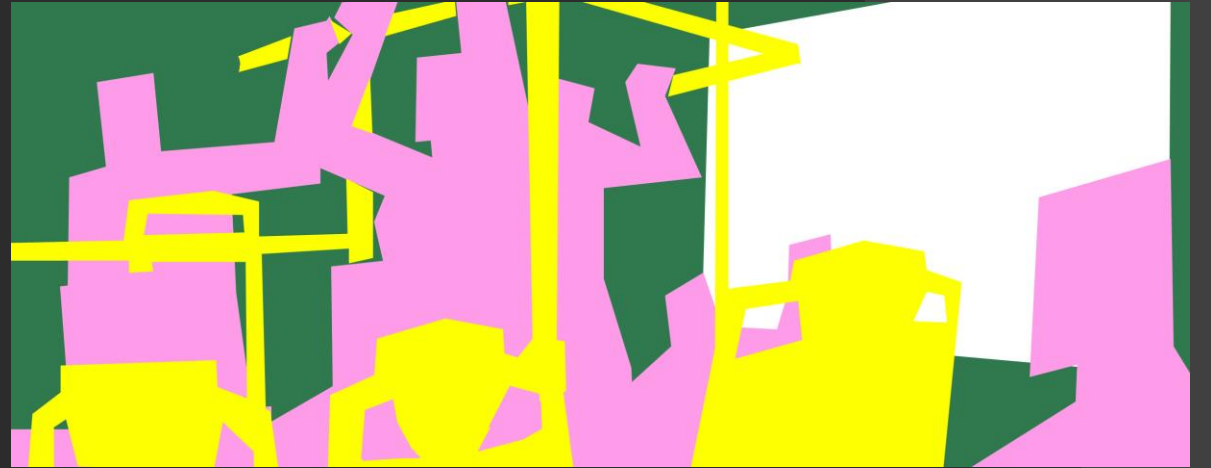
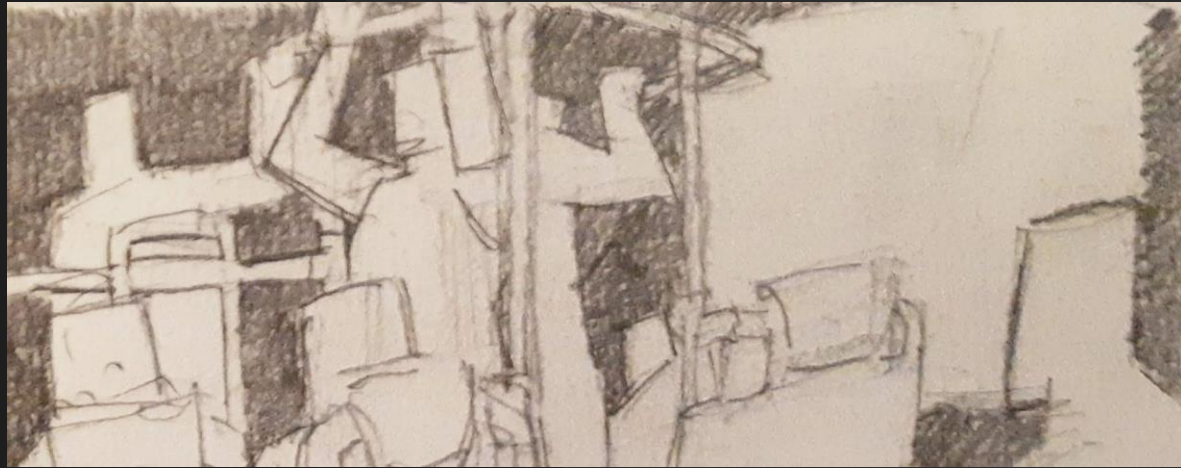
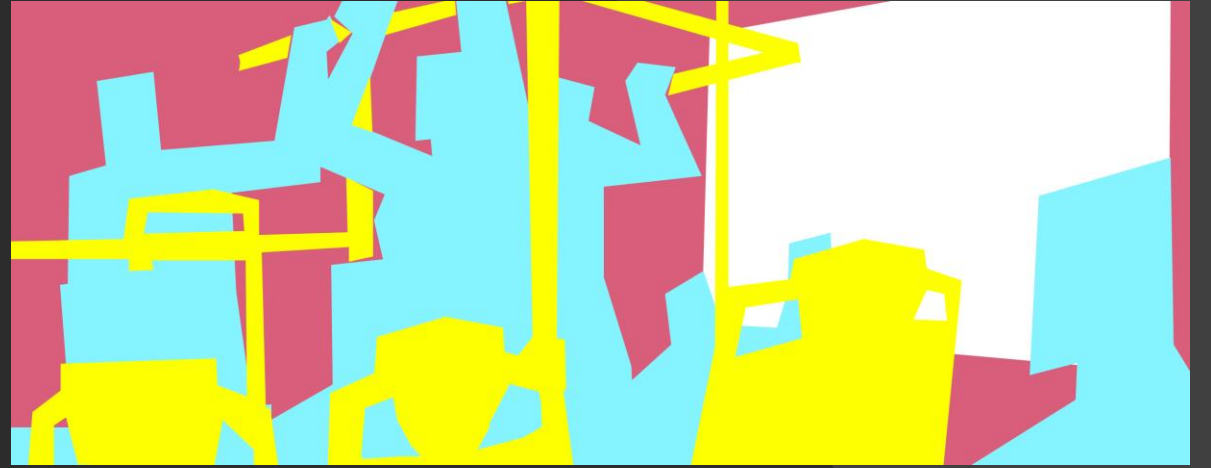


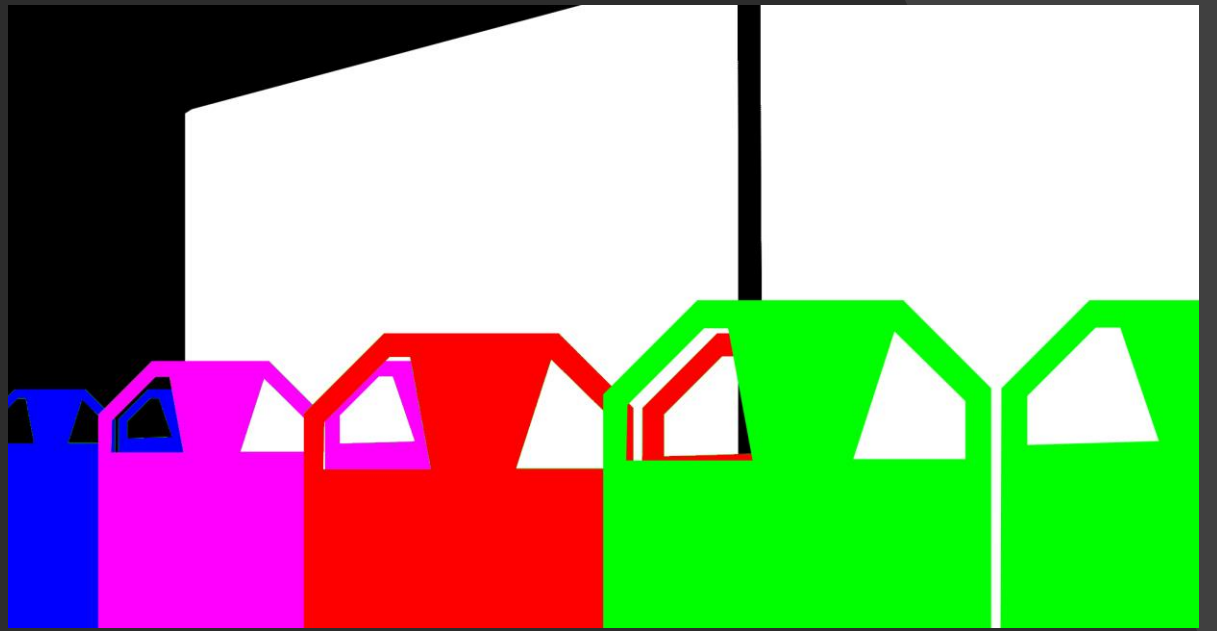
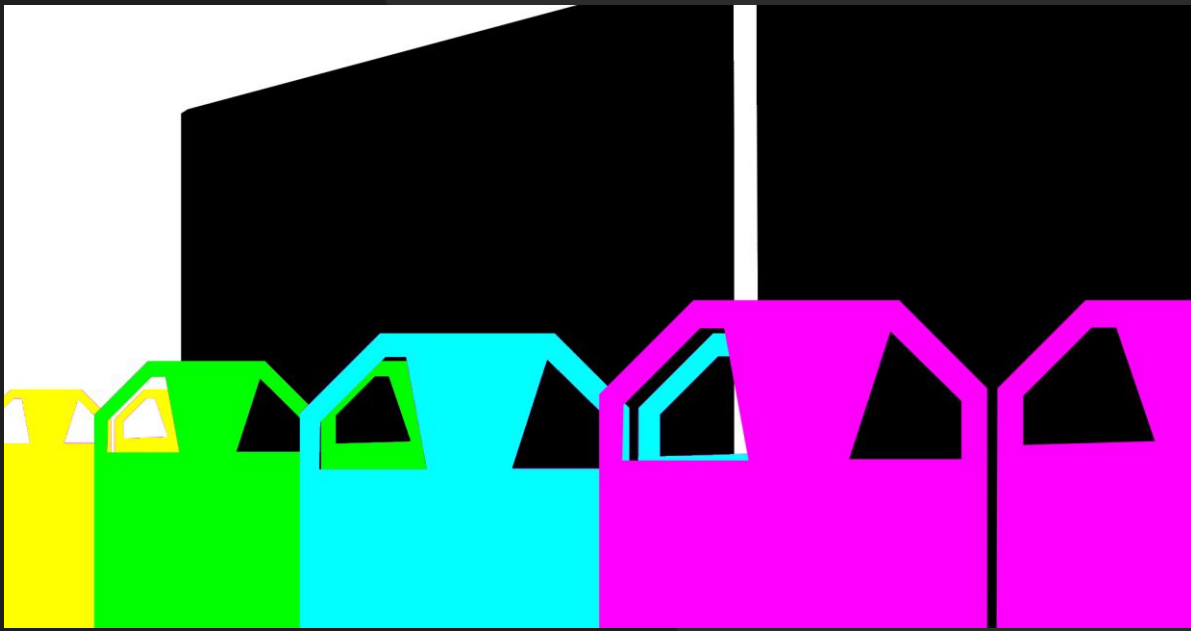
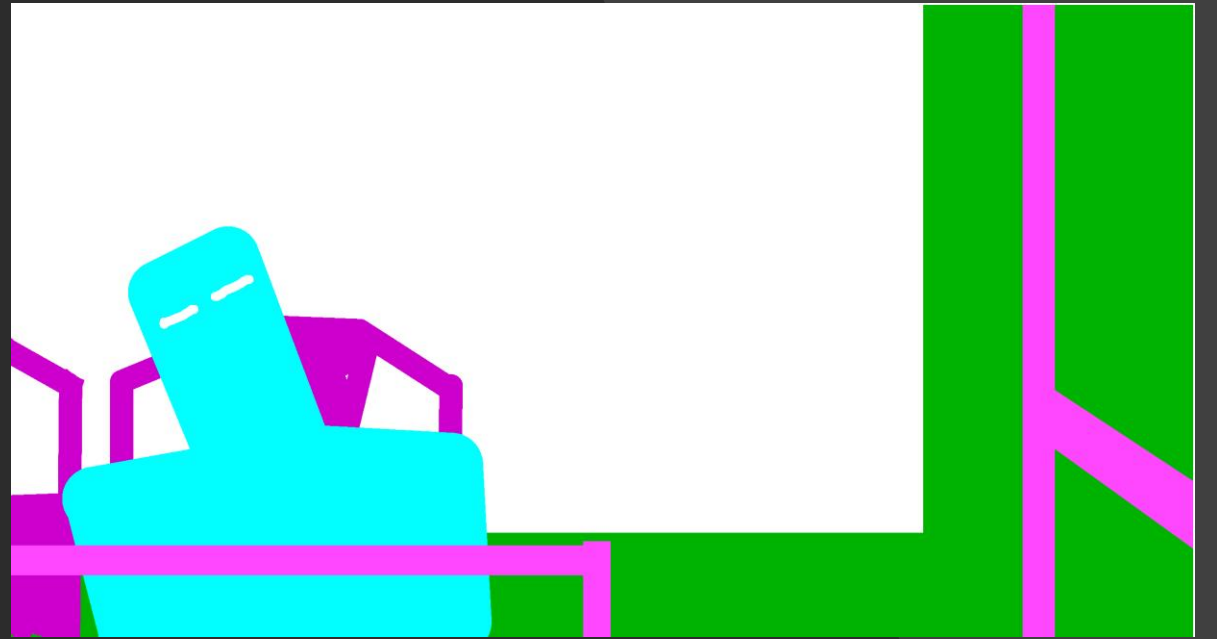
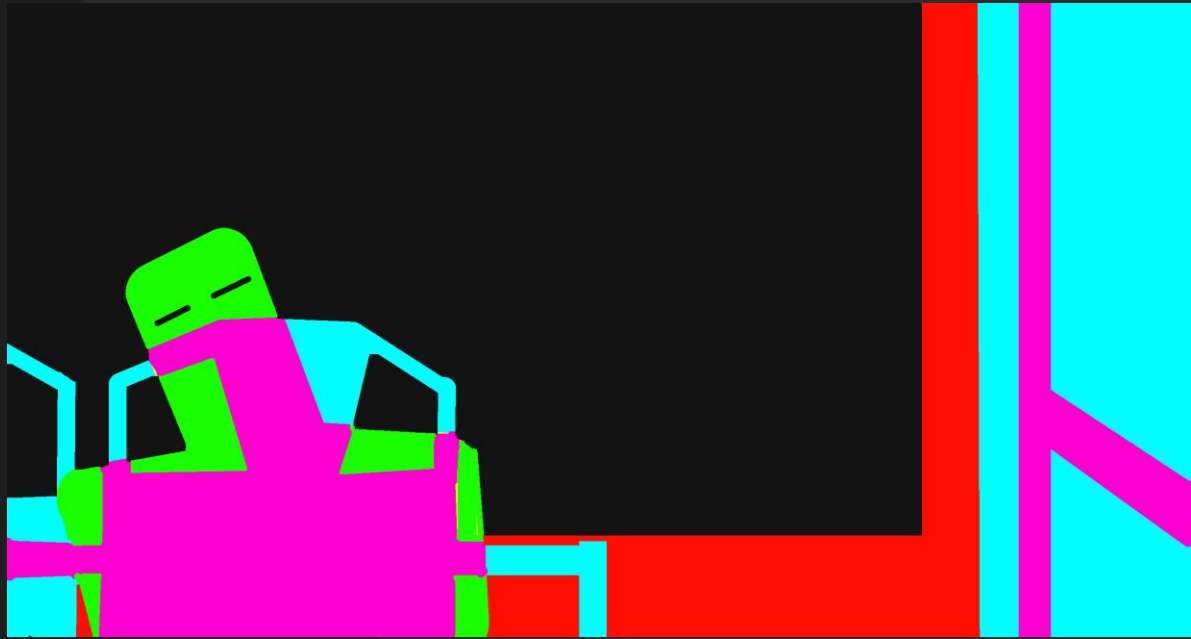


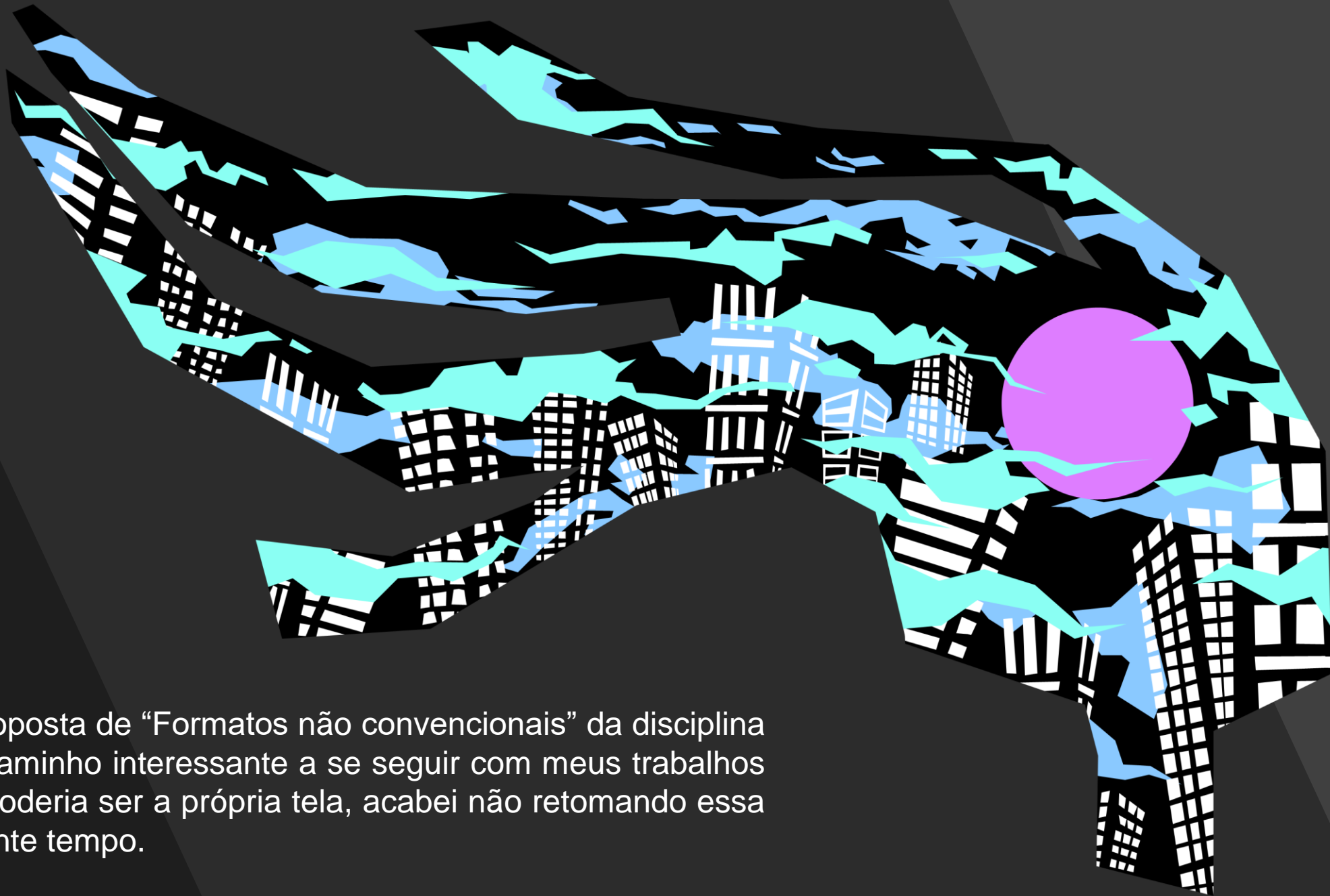
Iniciando os trabalhos de Pintura 3, fiz uma série de peças simples com diversas variações de esquema de cor para uma das propostas. Todas retratando a experiência do transporte público.

Utilizando da pintura digital para prosseguir com meus estudos devido sua versatilidade, fácil alteração no esquema de cores para produzir peças similares com resultados diferentes e experiência acumulada ao longo dos anos, além de me oferecer um custo menor na produção das peças.

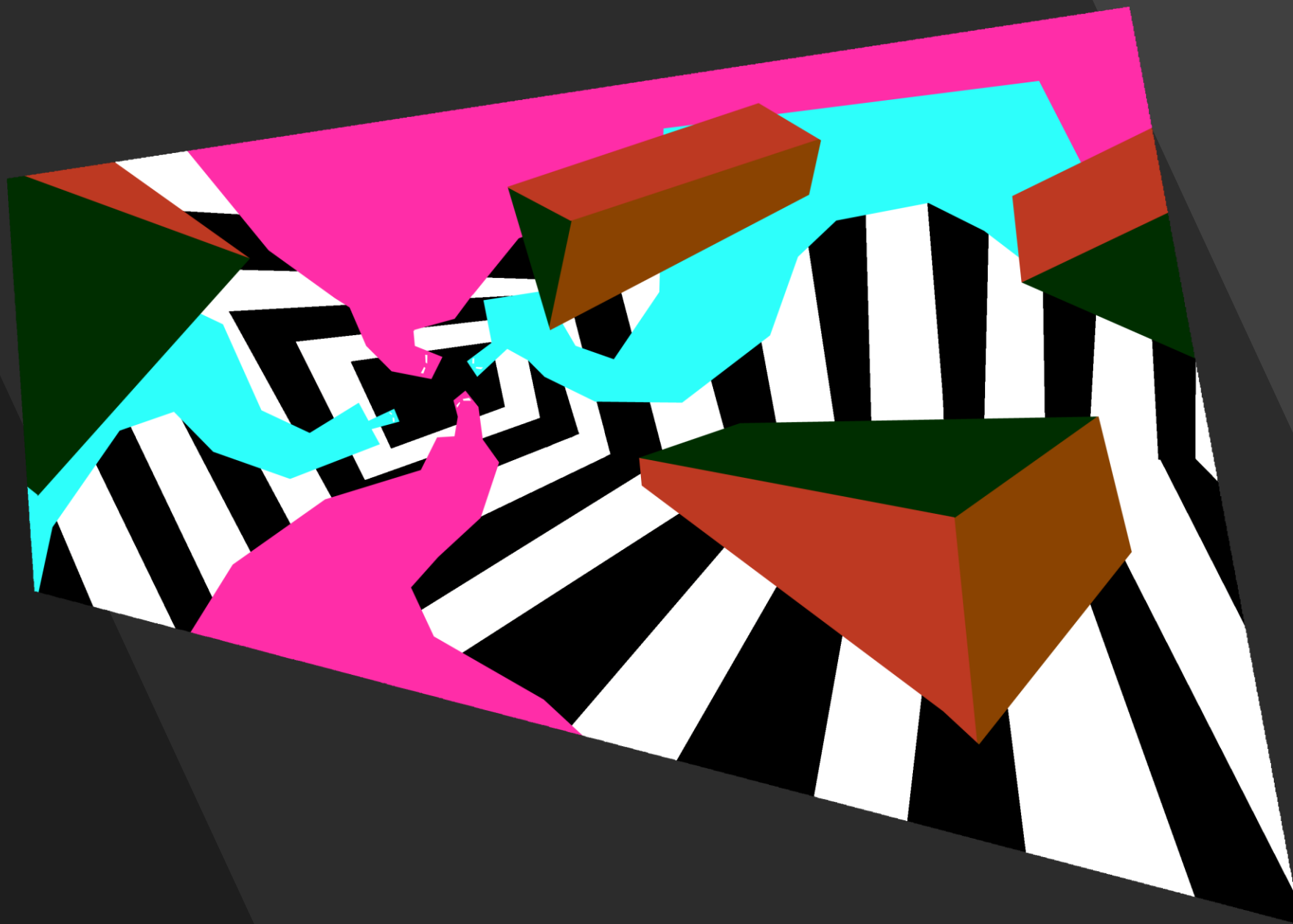


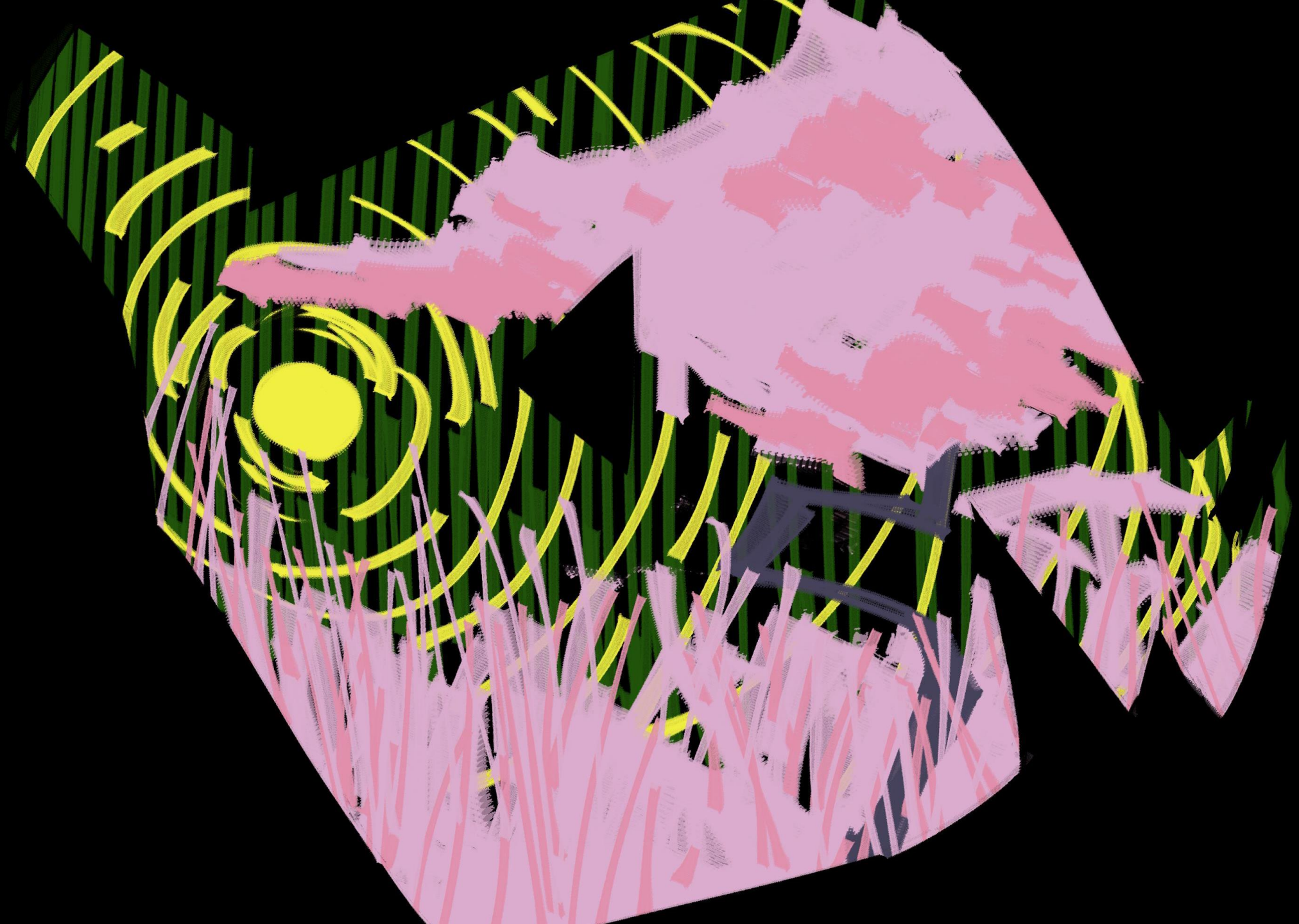






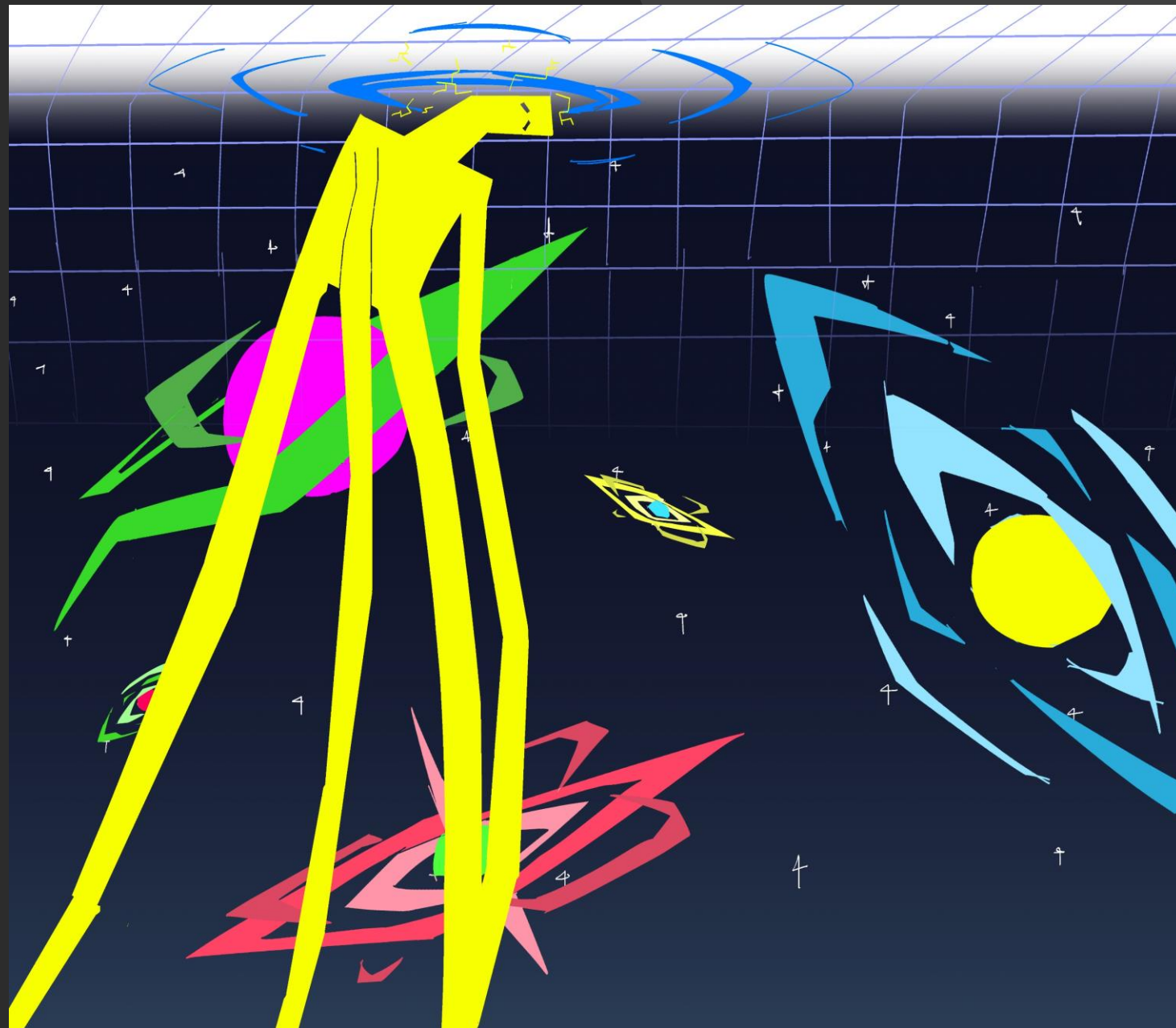
Na proposta de “Formatos não convencionais” da disciplina encontrei um caminho interessante a se seguir com meus trabalhos onde a figura poderia ser a própria tela, acabei não retomando essa ideia por bastante tempo.

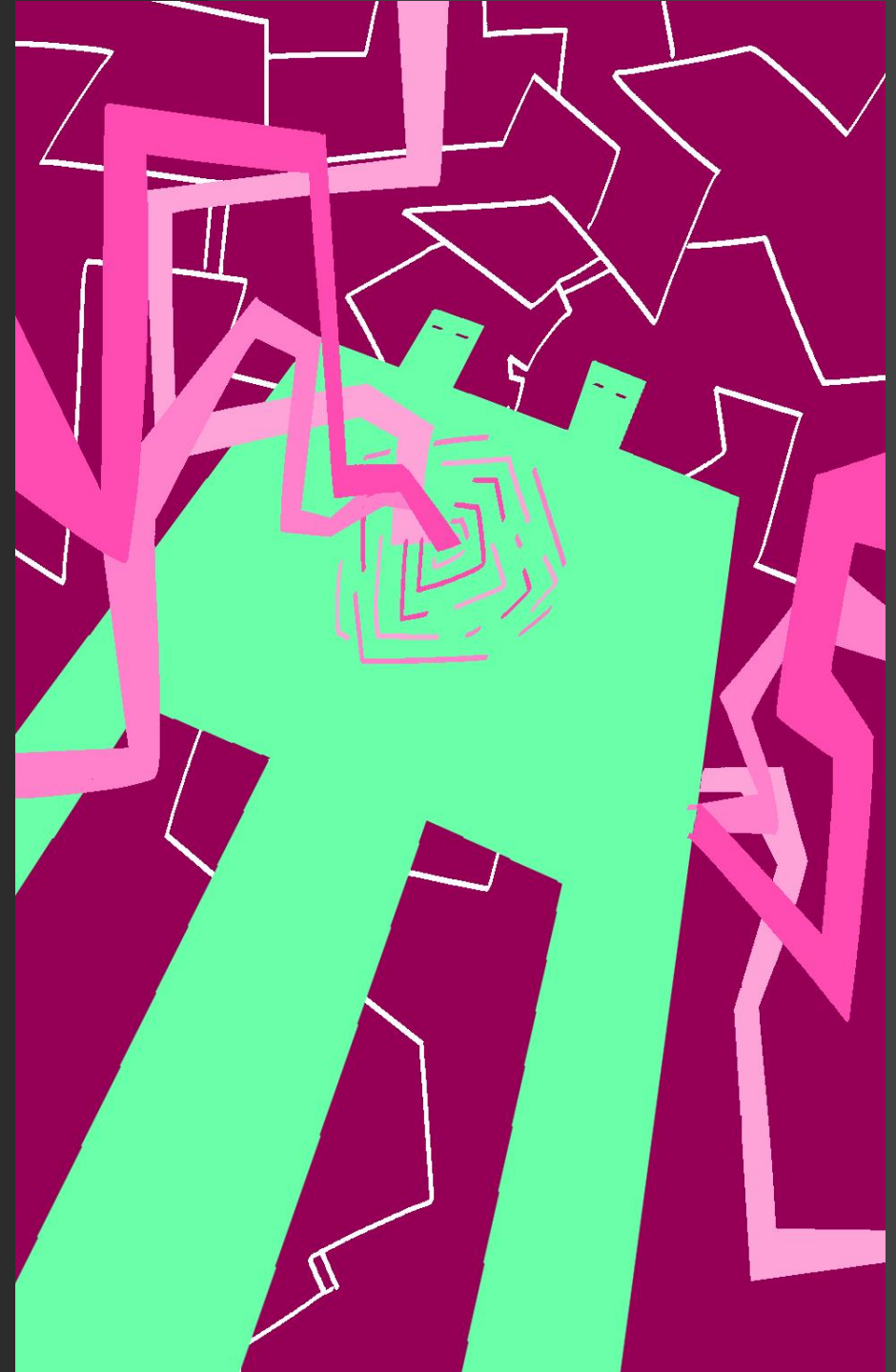


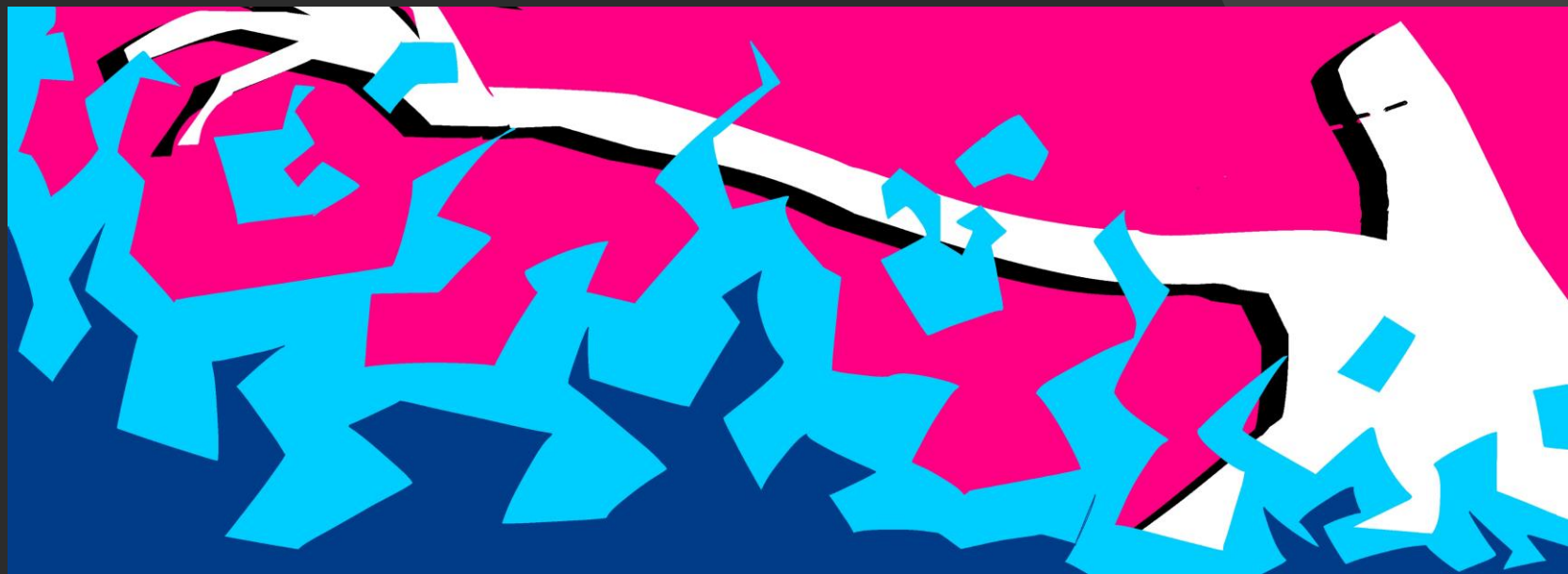
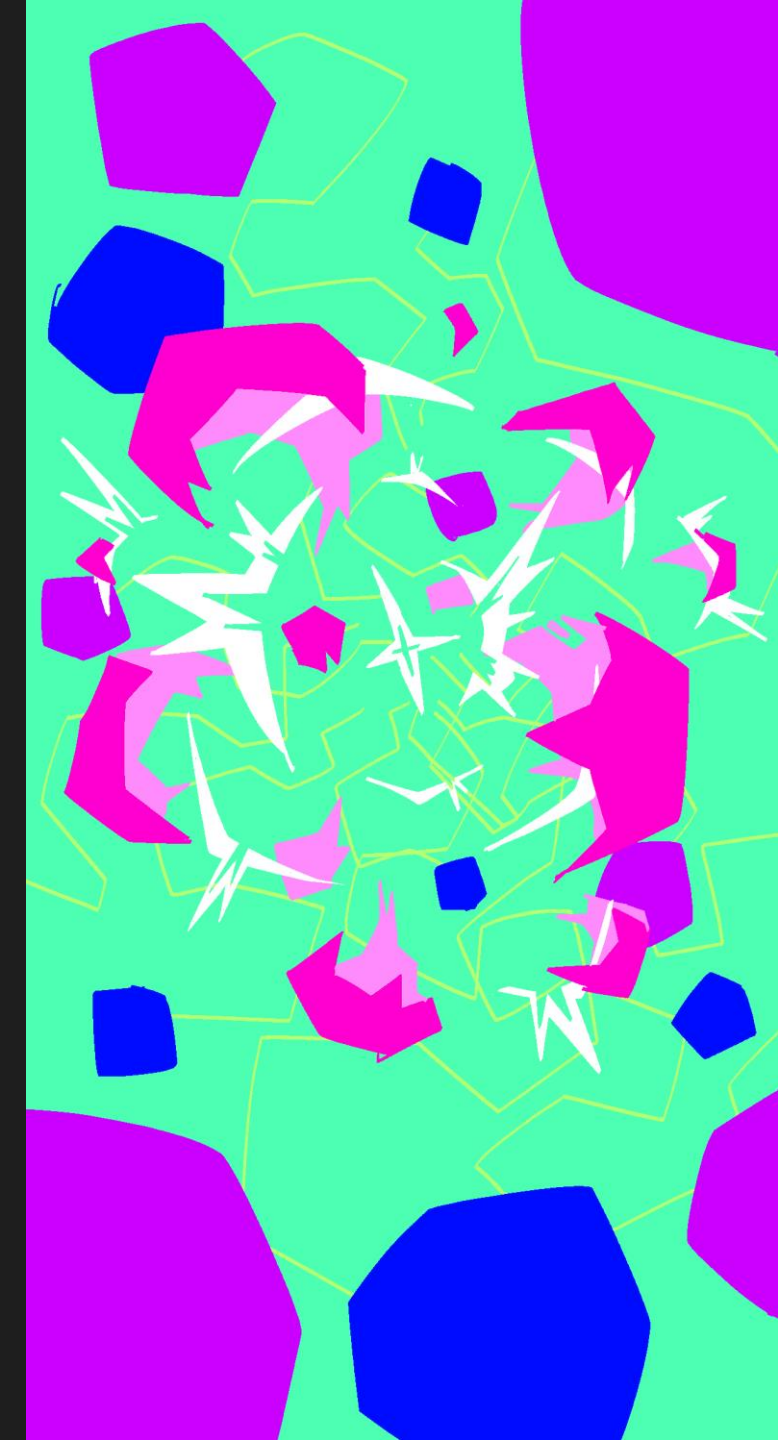


Retomando os estudos entre períodos, comecei a tratar cenários mais abstratos com temática diversa.

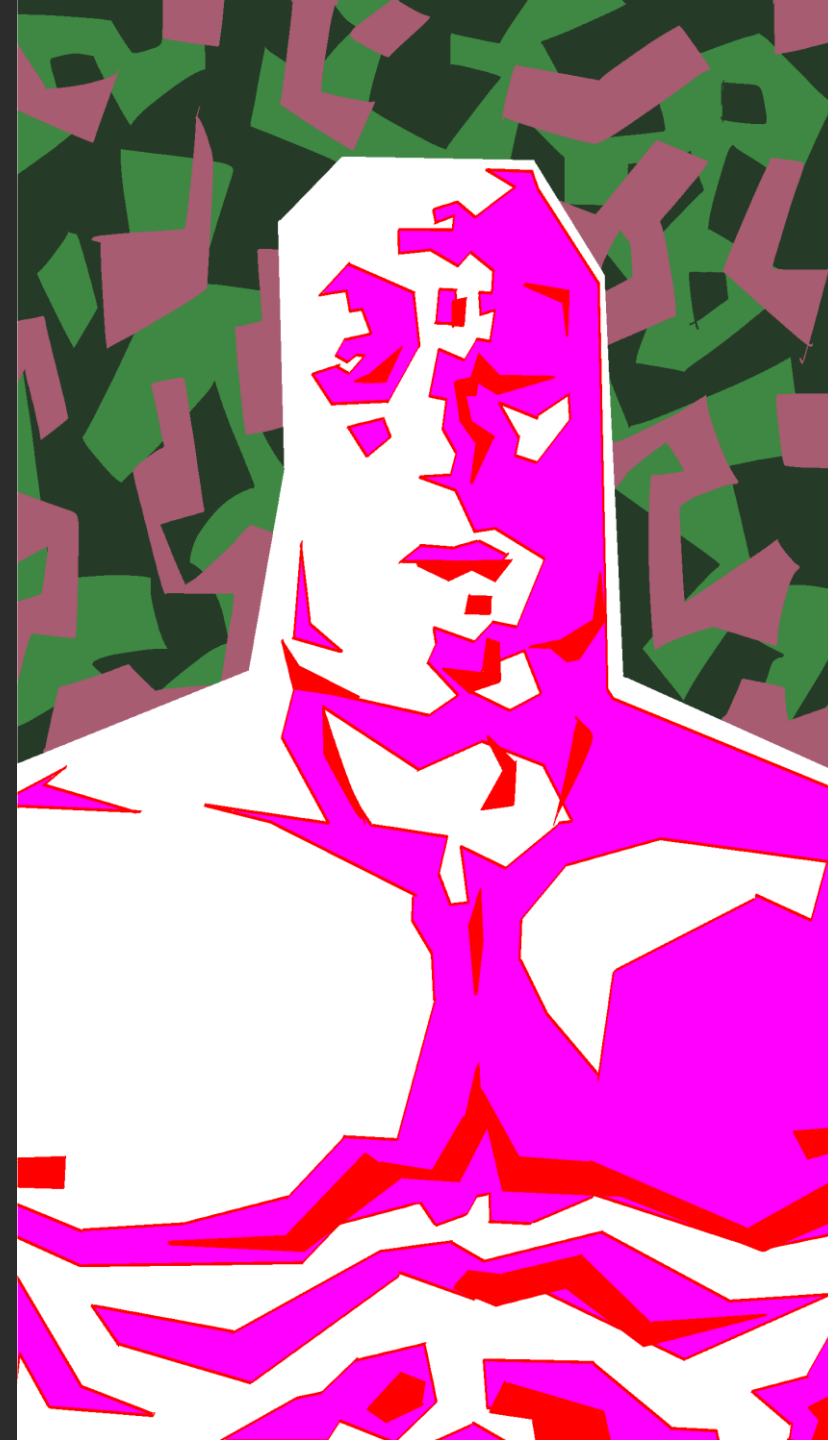
Muitos deles tratando da noção de escala e percepção de limites.

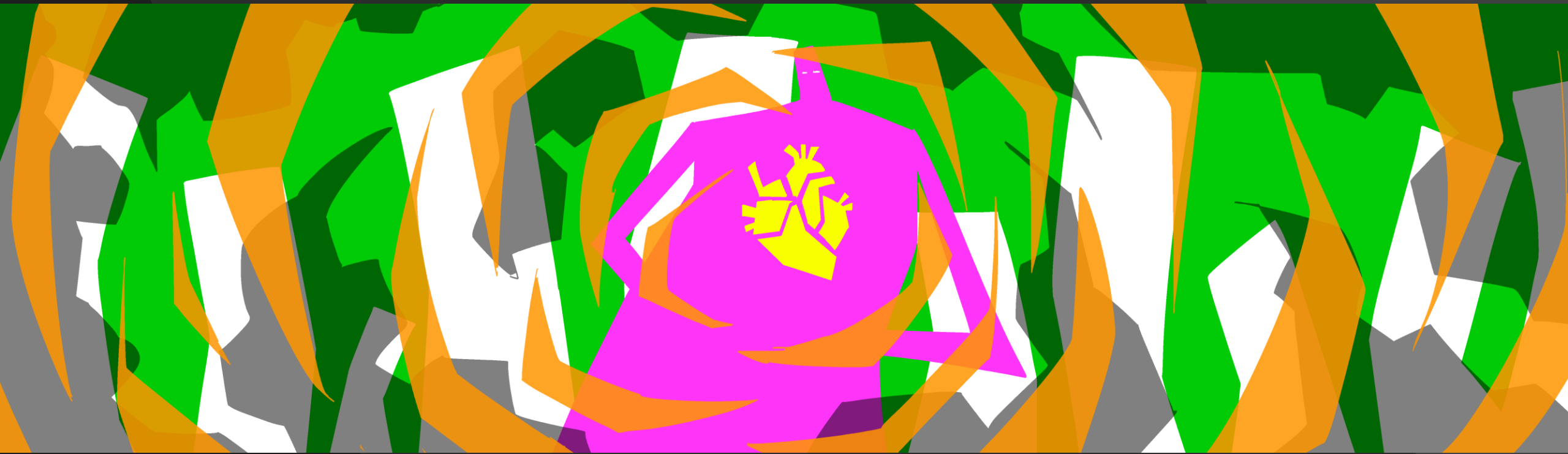


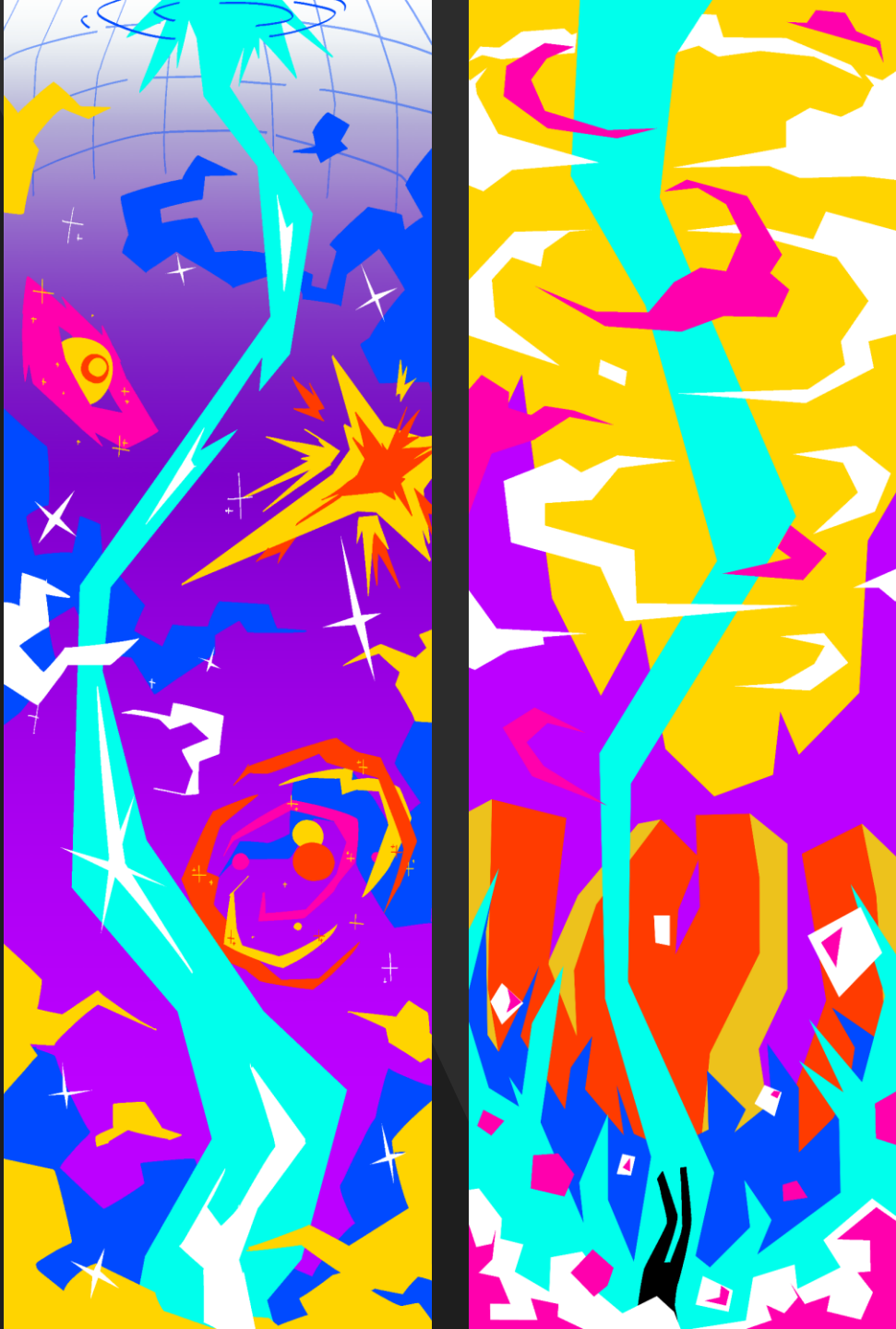




Chegando na disciplina de Pintura 4 realizei trabalhos que reunissem os estudos feitos anteriormente e o aprendizado adquirido.







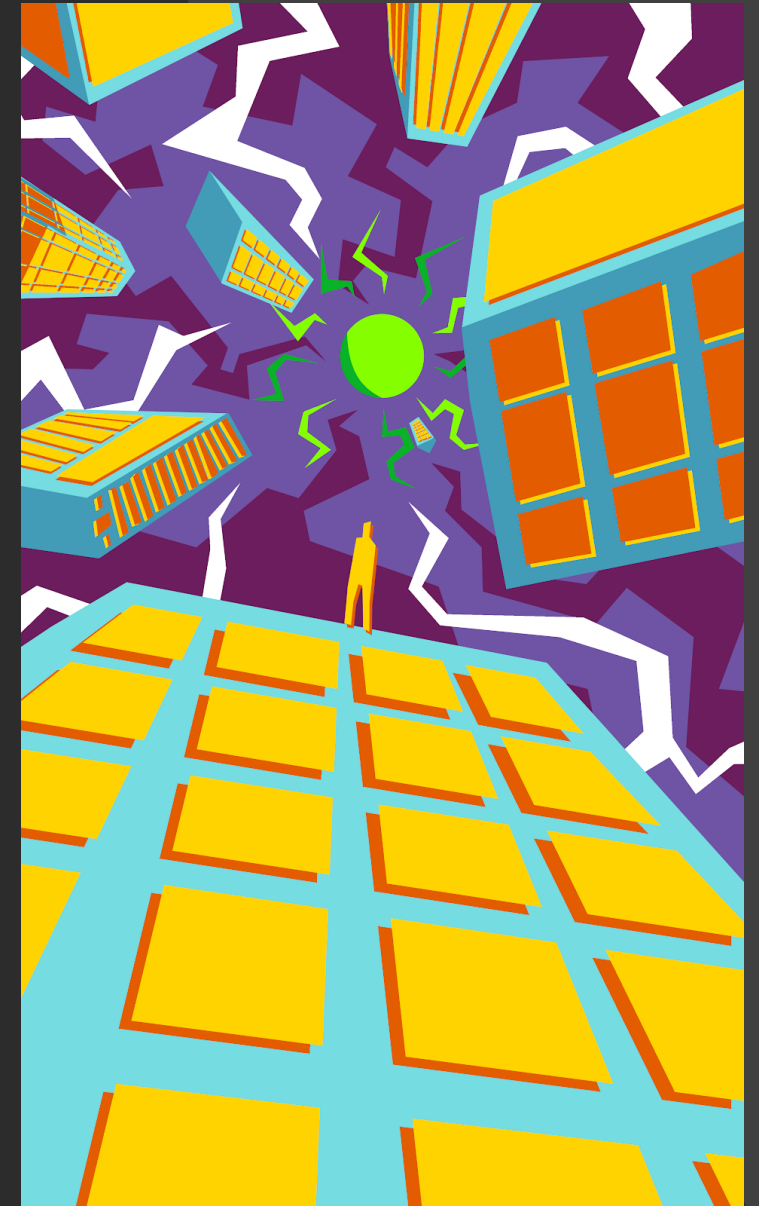
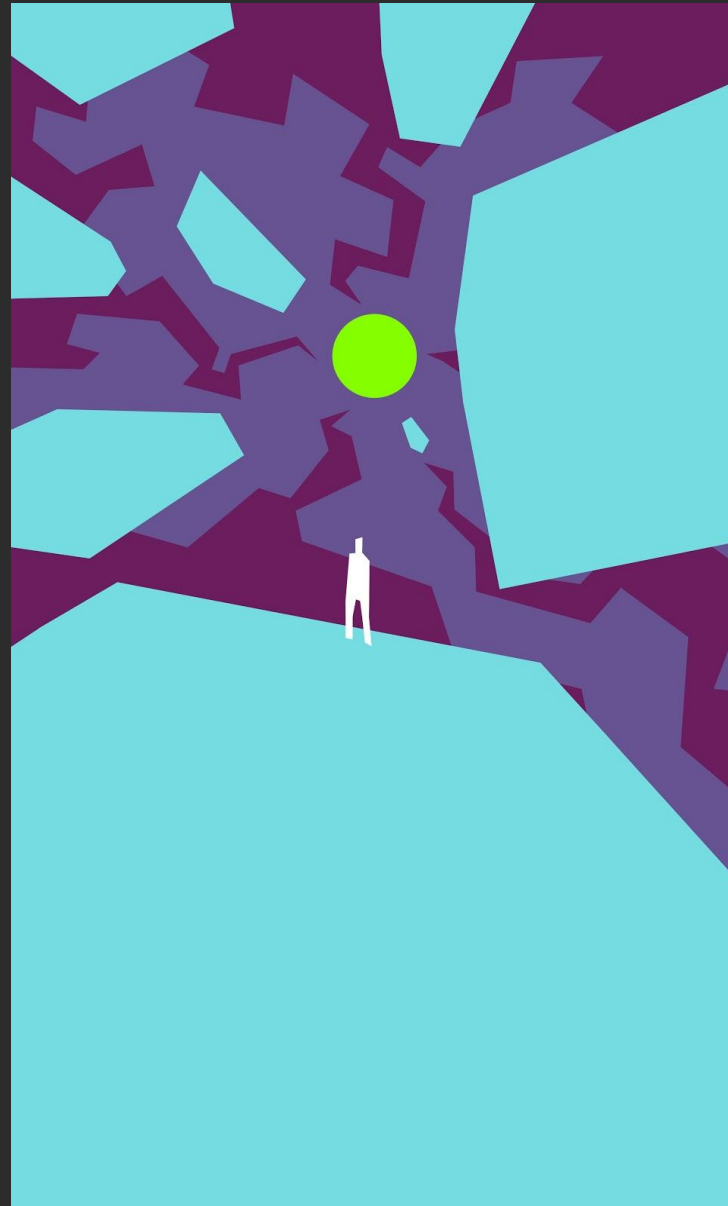
Nesta peça, separada em duas longas partes que se conectam, acredito trazer bastante de tudo que foi estudado nesta temática e serviu bem como trabalho final para o período acadêmico que seria interrompido pela pandemia da COVID-19 de 2020.

Com a pandemia, tive os estudos artísticos interrompidos pela necessidade de trabalhar em outras áreas.

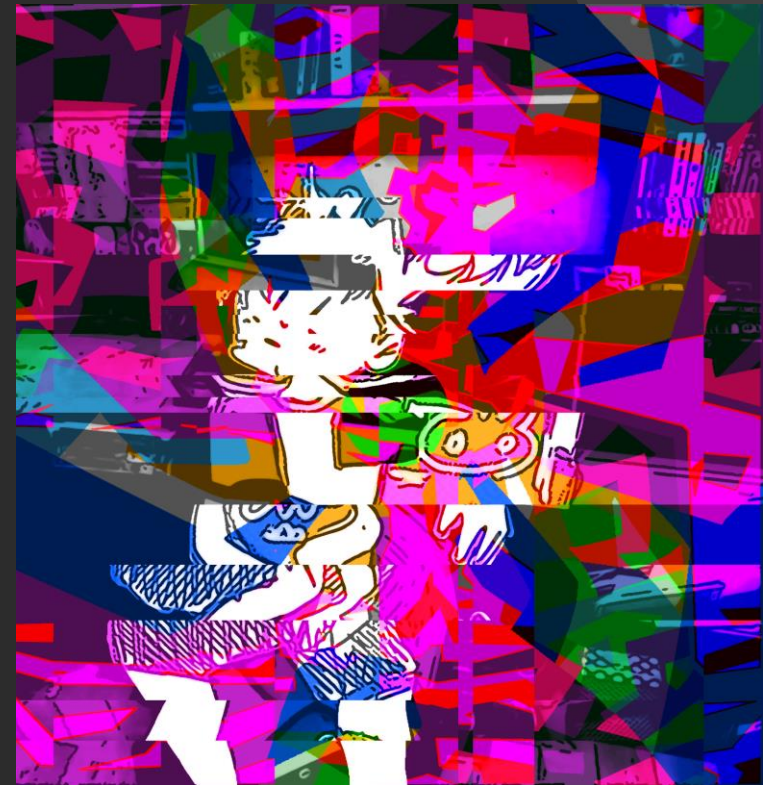
Sinto que os próximos trabalhos, feitos no período remoto de 2020.2 para a disciplina de Pintura 5 representam certo sentimento de “enferrujamento”, onde ainda não havia me reencontrado dentro do senso artístico de um ano antes.



A proposta de “Continuidade”, onde busquei concluir um trabalho incompleto, teve certo valor simbólico, onde de fato estava reencontrando o que achava interessante em meu trabalho.



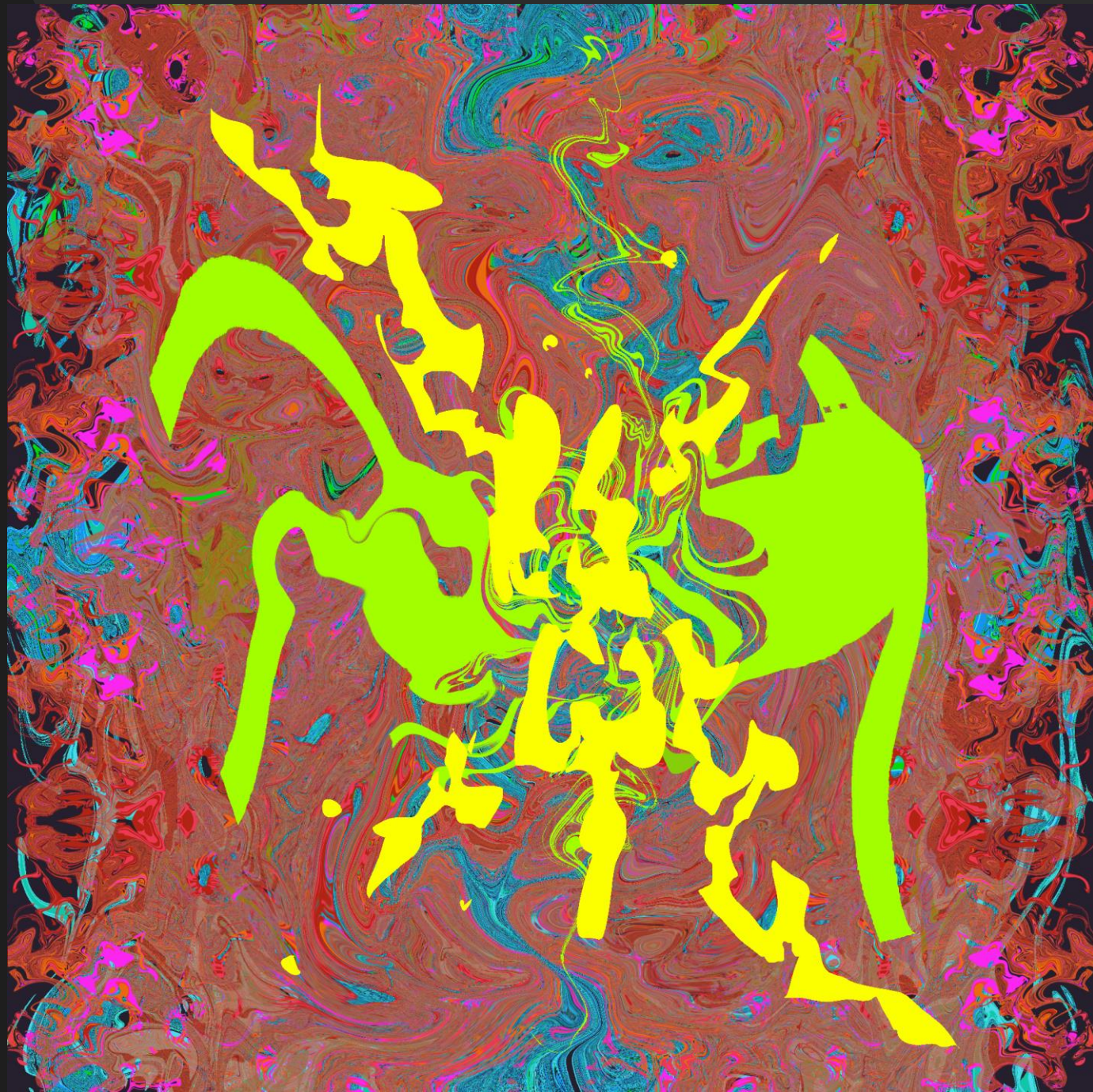
Para a proposta de trabalho “Contemporâneo” fiz parceira com o colega e amigo Fábio Apolinário onde simulamos um “glitch” em que nossos trabalhos se mesclavam e traziam uma nova obra.



Após este período difícil, alongado por todo o percurso da pandemia segui buscando novas formas de retomar os estudos desta série temática.

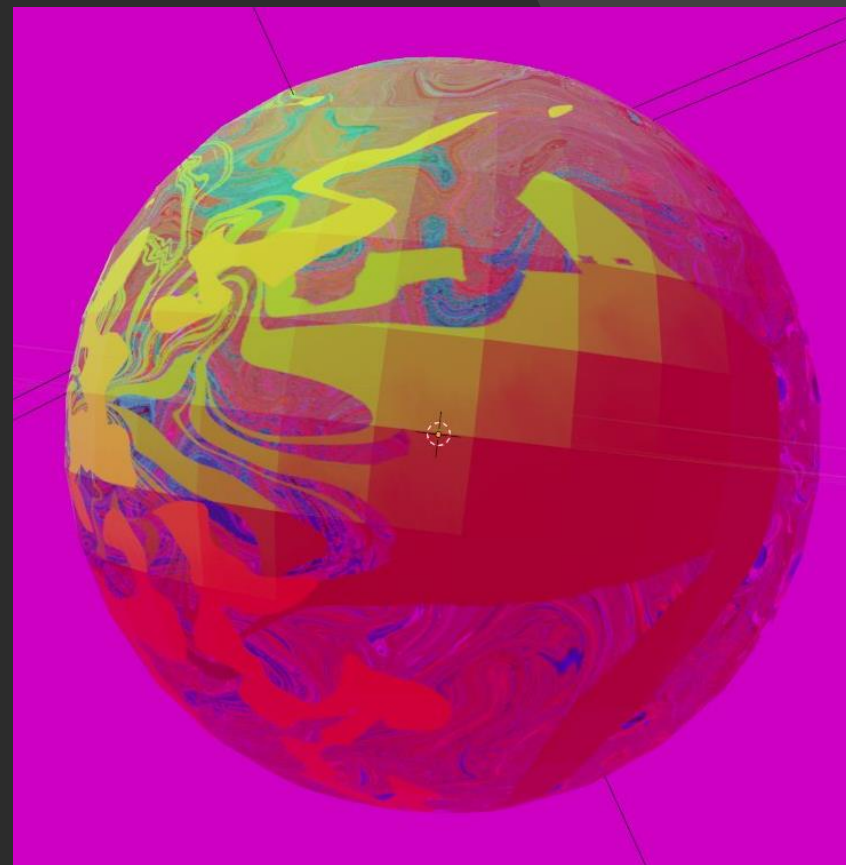
Experimentei bastante com a estética de marmorização por meio da ferramenta “*Liquify*” e apesar de ainda cru vejo potencial nesta estética.

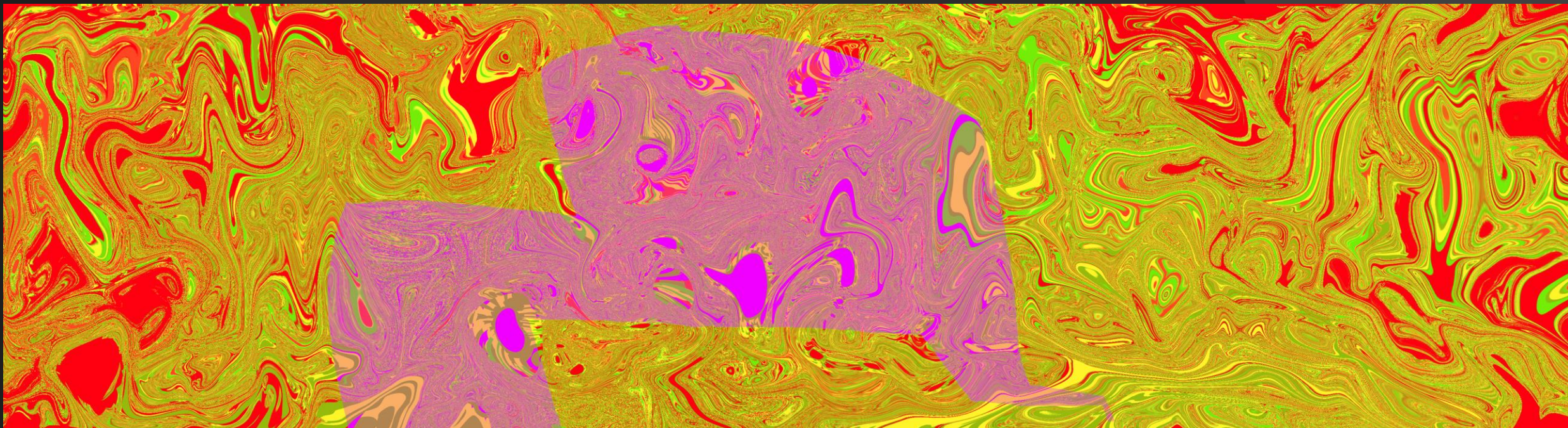




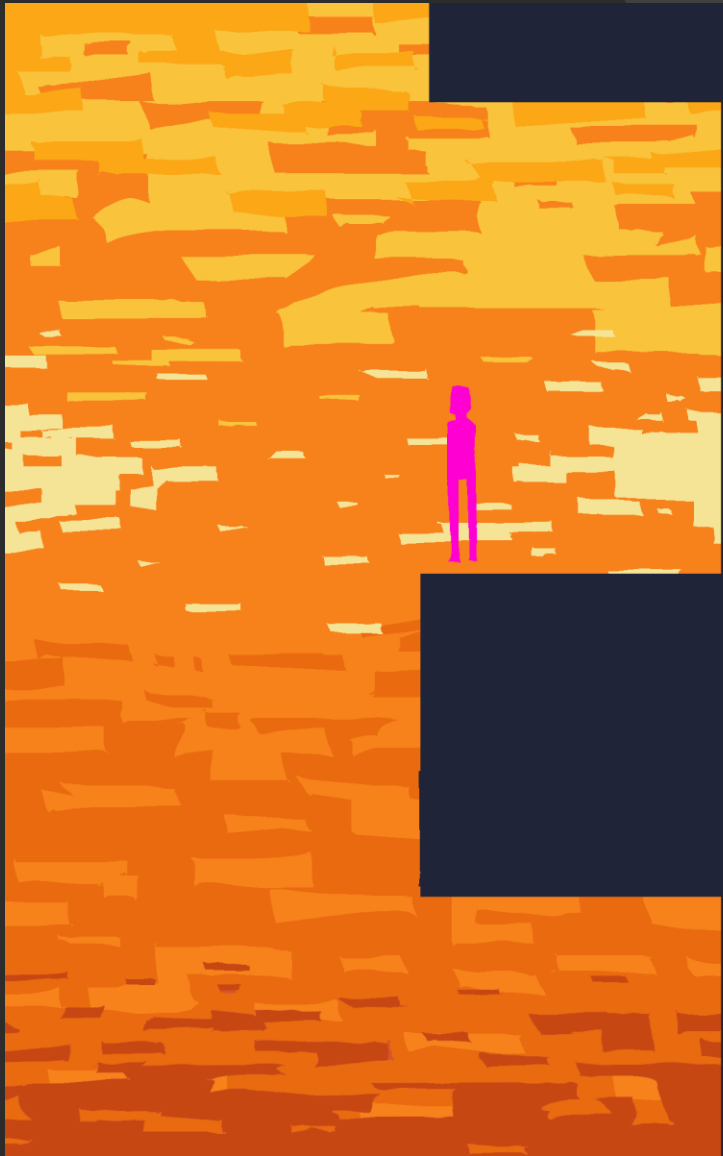
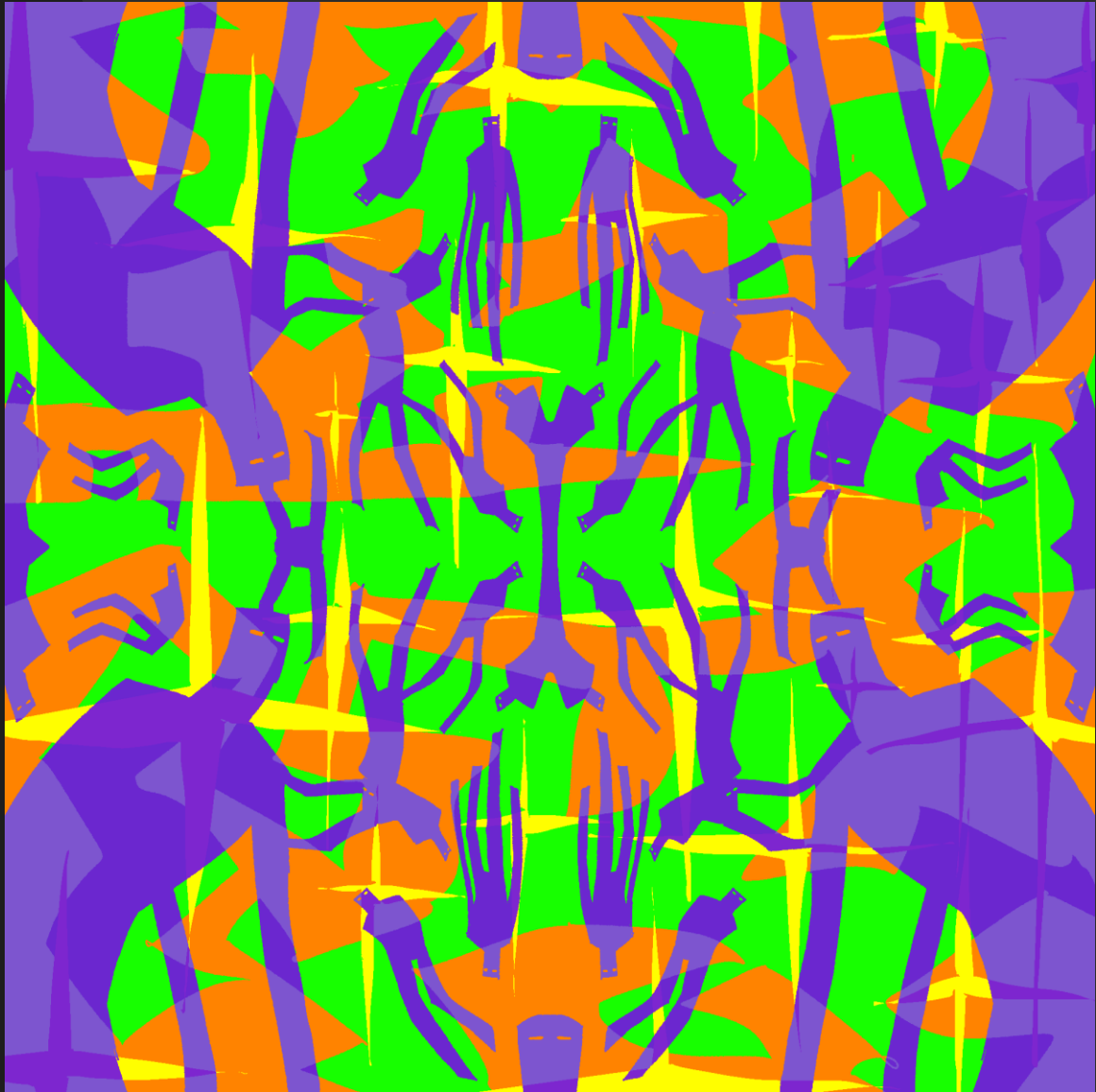
Durante este retorno aos estudos, experimentei também novas formas de apresentar o trabalho e dentre estas pesquisas quis utilizar do espaço 3D para aplicação dos mesmos.

Abaixo um exemplo destes estudos em andamento:

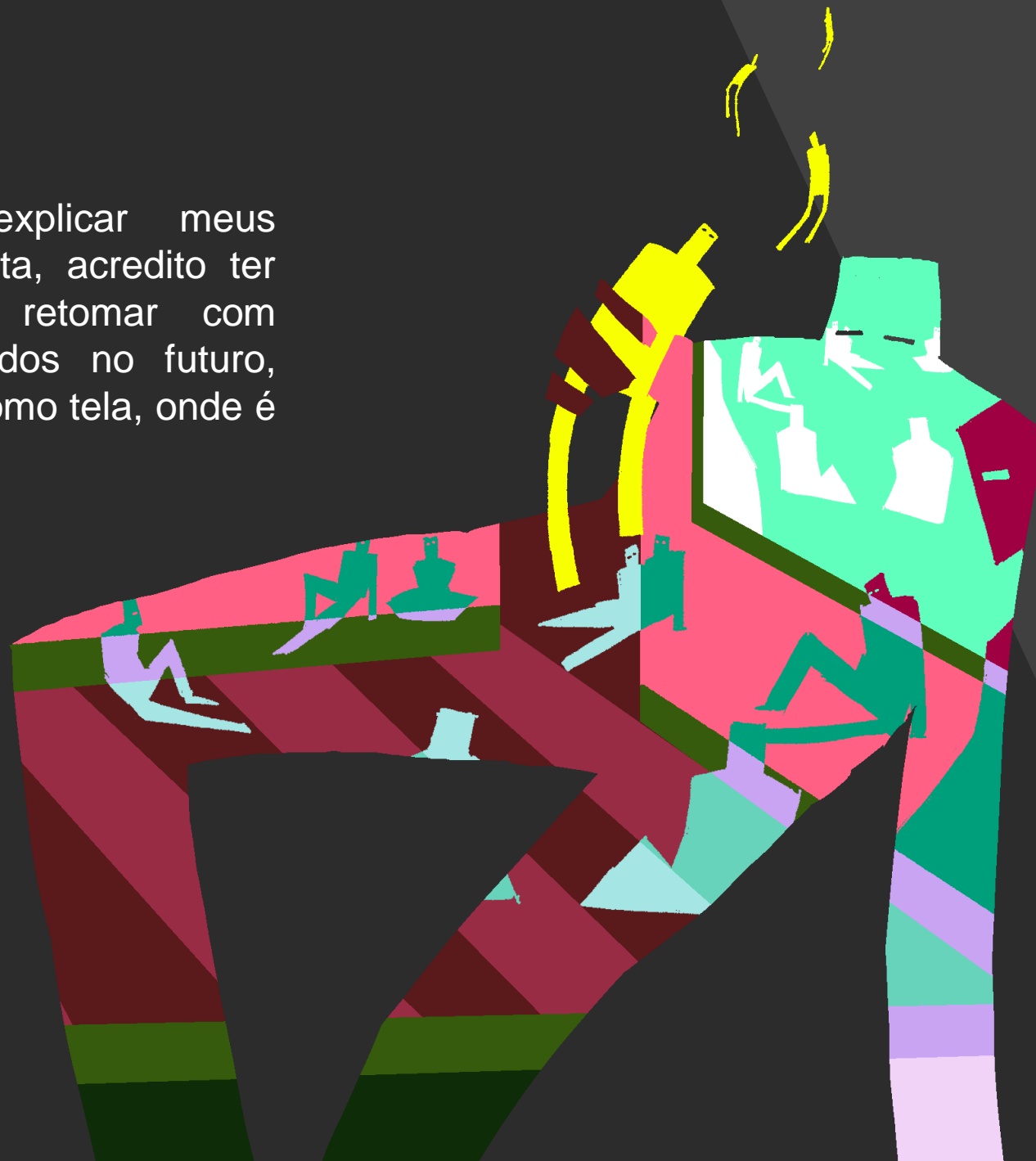




Após esta pesquisa com o efeito marmorizado e me sentindo devidamente “aquecido” decidi retomar a estética que já tinha comigo com as formas bem delineadas e mais geométricas.



Ao apresentar e explicar meus trabalhos para um colega artista, acredito ter encontrado um estilo para retomar com potencial para trabalhos variados no futuro, sendo este a silhueta humana como tela, onde é adicionado a cena.



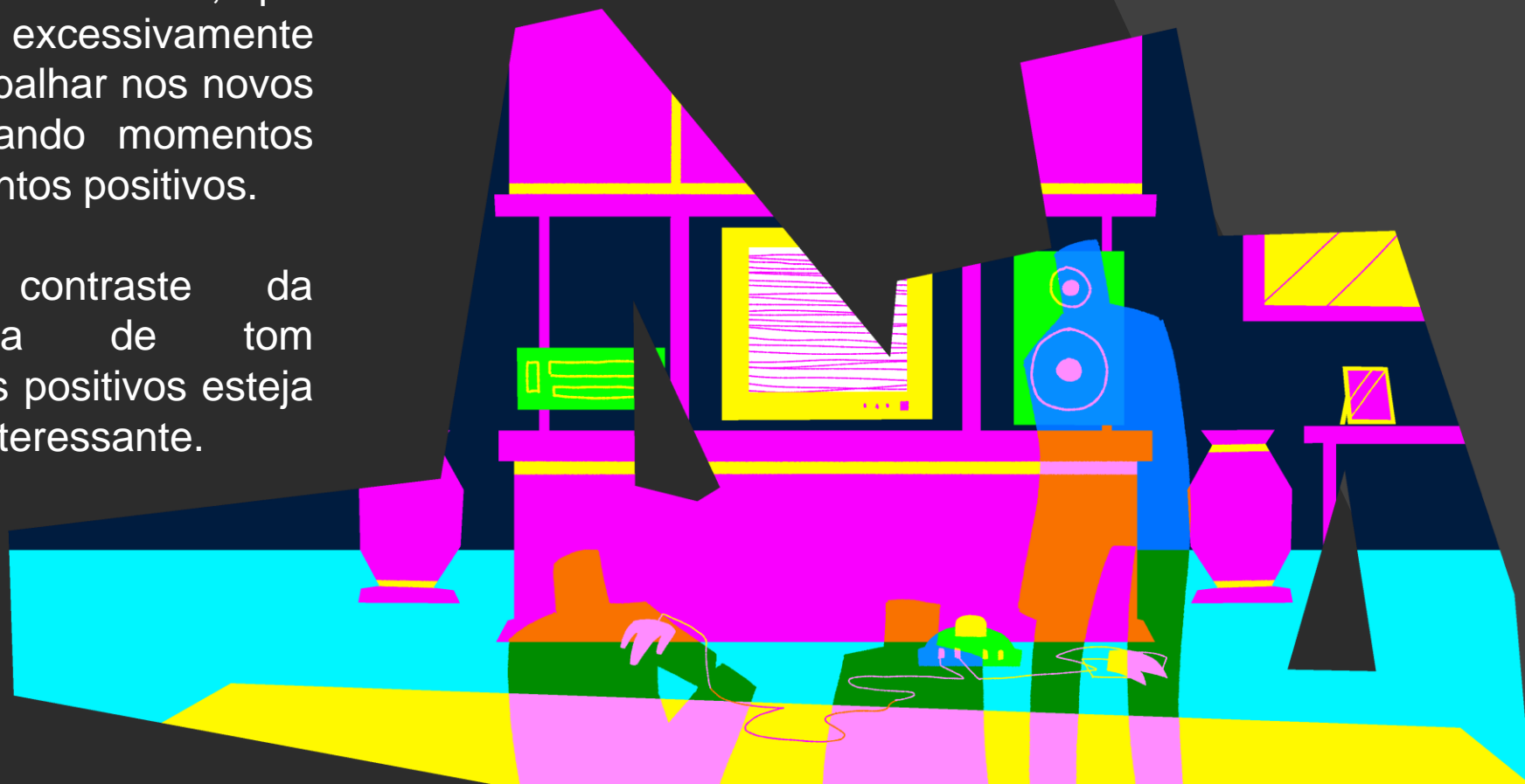
Tal qual acredito que as experiências de uma pessoa são capazes de moldar seu ser, acredito também que todas estas experiências estão contidas dentro de cada um de nós e podem ser vistas a partir da troca de interações que temos todos os dias vivendo em sociedade.



Nesta série de trabalhos estou buscando retratar memórias e momentos como um “ponto de vista” tendo como silhueta principal o que seria a minha.

Reparei, ao selecionar momentos, que meus trabalhos tem tom excessivamente melancólico, então ao trabalhar nos novos estou diretamente buscando momentos que representem sentimentos positivos.

Acredito que o contraste da representação abstrata de tom melancólico de momentos positivos esteja trazendo uma dinâmica interessante.





A interconectividade do meio digital é tanto um canal de exposição das obras, como conteúdo. Esta característica traz para o trabalho parte de si mesmo onde a interação entre o observador e a obra adiciona uma camada de autoidentificação e interpretações variadas de culturas e experiências diversas em outra escala de complicações que a exposição presencial de uma obra física traz.

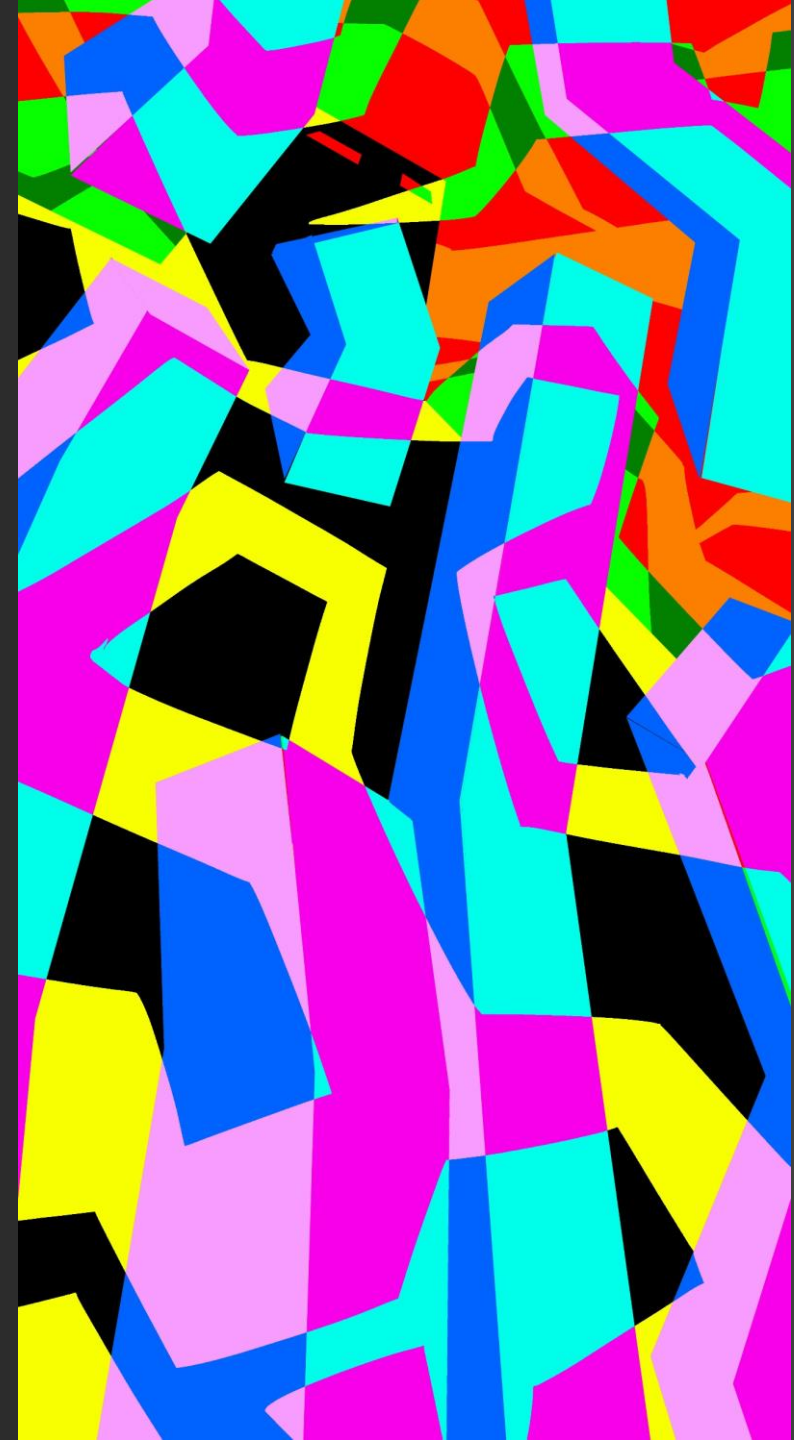
O meio digital é uma ferramenta conveniente, adequado às circunstâncias de difícil acesso a materiais tradicionais, mas a maior diversidade de instrumentos simulados pelos *softwares* de edição e criação de imagem também amplia o horizonte de possibilidades de representação de estilos artísticos variados dentro da minha proposta e da minha própria visão.

Ainda assim, não há nenhuma pretensão de prescindir da exposição tradicional física. O uso de telas, luzes, materiais e escalas diversas podem trazer muito para a experiência do contato com o interlocutor e não é mutuamente excludente do meio digital de minha escolha.

Conclusão

Acredito que estas “Silhuetas Coloridas de Teor Introspectivo” tem grande potencial artístico e podem representar este interior de forma simbólica e trazer alguma identificação para aqueles que as observam.

Minha perspectiva de carreira artística é ambiciosa e acredito que meu trabalho traz diversas possibilidades de apresentação e aplicação, seja por meio de exposições, decorações, audiovisual, entretenimento ou vestimenta e acredito que o histórico de estudos acadêmicos aqui apresentado tenha me preparado adequadamente para o futuro.



Bibliografia:

- GAGE, John. A cor na arte. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- HARING, Keith. The Tree of Monkeys, 1990. Pintura, tinta acrílica sobre tela, 185 x 185 cm.
- Clerks. Direção de Kevin Smith. Estados Unidos: Miramax Films, 1994. 1 DVD (92 min.).

Anexo: Exposição Individual

A seguir, o texto utilizado para a exposição na galeria Macunaíma e exemplos dos trabalhos expostos.



“Silhuetas Coloridas de Teor Introspectivo”

De Nicholas Ferreira Borghini Silva

O ir e vir constante e as diversas paisagens avistadas nos anos de jornada para a faculdade geraram o interesse em desenvolver uma série de trabalhos. Esta coleção explora a forma com que a repetição e permanência de formas dentro do campo de visão acabam por gerar uma abstração delas. Busco, há cerca de quatro anos, entender e destrinchar a sensação interna da vida urbana, do colapso de luzes exageradas, da forma humana e sintética sendo inorganicamente assimiladas dentro de uma composição de linhas, cores e texturas.

É notável como nos tempos atuais, a beleza clássica vem aos poucos sendo substituída pela praticidade requerida de uma vida acelerada e de fácil consumo. Forma e função também não parecem ser o ideal buscado pelos tempos contemporâneos, caso contrário, as cidades estariam rodeadas de obras brutalistas. O que vemos é o fluido e aparentemente harmonioso caos individualista. Cada ser vivendo dentro de seu próprio mundo, usando da realidade coletiva como o meio para um fim, e aqueles que se veem presos na transição de um lugar ou outro, a única coisa que se nota é o choque portentoso de tantas ideias colocadas em um só lugar, ao chegarmos ao nosso próprio “mundo”, não é possível retirar essa imagem do subconsciente, seja a faculdade, emprego, casa ou até mesmo nosso próprio emocional, a única coisa que se vê uniforme e imutável, e o estímulo interminável, que vem de fora, e toma conta da nossa percepção da realidade.

O trabalho aqui apresentado busca transformar tal sensação sensorial em um objeto gráfico tangível. É formado de uma série de pinturas digitais, posteriormente a serem exibidas de formas variadas, sejam tradicionais e físicas ou digitais. Tal escolha deriva de uma série de reflexões poéticas. Visto que o espaço imaginário que existe no subconsciente não pode ser resumido dentro de limitações físicas, como tamanho e formato de um suporte, as ferramentas digitais permitem a concepção de um novo tipo de limitação, que na opinião do artista é mais condizente com a temática do trabalho, visto que dentro do espaço digital é possível criar, modificar e propositalmente deformar tanto o suporte como a imagem dentro dele.

A conveniência e flexibilidade de um trabalho nascido dentro do digital, e transmutado pela realidade não só representa bem as ideias trazidas aqui, como também facilita a criação de uma linguagem oblíqua, volátil e indiferente, exatamente como a forma de descrever experiências sinestésicas torna-se impossível com o uso exclusivo de palavras e gestos, e visto como fútil uma tentativa de representar complexas emoções de forma gráfica sem que se perca parte daquilo que é do autor, e se de espaço para a interpretação a audiência. Portanto, opta-se por uma estratégia diferente, a deliberada e agressiva adoção do transmutável, impessoal e superficial.

Assim como questionamos nosso lugar no mundo, a pintura e sua linguagem também devem ser constantemente questionadas, e novas formas de se fazer pintura abraçadas. A experimentação é mais importante que o resultado, pois abrindo novas portas para o potencial gráfico da impressão, seu lugar ficará claro dentro da arte. Desta forma, o artista também encontrará seu lugar como artista no mundo.

